

APRENDER SEMPRE

2^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rosseli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

A elaboração destas sequências de atividades foi motivada pela necessidade de oferecer um suporte adicional aos estudantes após o retorno às aulas presenciais para recuperar aprendizagens essenciais ao seu percurso educacional.

Considerando que diversas pesquisas evidenciam que longos períodos de suspensão de aulas presenciais comprometem o desenvolvimento cognitivo – e que os estudantes irão retornar em diferentes níveis de aprendizagem – a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) desenvolveu um programa de recuperação para que todos os estudantes avancem, não deixando ninguém para trás.

Para atingir esse objetivo, além das sequências de atividades, haverá avaliações para diagnosticar e acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material. Os materiais, as avaliações e as formações estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista do Ensino Fundamental, do Currículo Oficial vigente no Ensino Médio, dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2019) e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática da Coordenadoria Pedagógica (COPEP), os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) e os professores da rede. Por conta da importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020 nos anos seguintes, a matriz de habilidades do programa de recuperação foi elaborada considerando um ciclo de progressão das aprendizagens entre 2020 e 2021.

As sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas para os professores, que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos outros materiais disponibilizados. Para favorecer essa articulação, há indicações de como utilizar as sequências de atividades em conjunto com o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir da realidade vivida em seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes de forma adaptada às necessidades de cada turma e de cada um, com o objetivo de oferecer a todos, oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPEP

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A elaboração destas sequências de atividades foi motivada pela necessidade de oferecer um suporte adicional aos estudantes após o retorno às aulas presenciais para recuperar aprendizagens essenciais ao seu percurso educacional.

Considerando que diversas pesquisas evidenciam que longos períodos de suspensão de aulas presenciais comprometem o desenvolvimento cognitivo – e que os estudantes irão retornar em diferentes níveis de aprendizagem – a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) desenvolveu um programa de recuperação para que todos os estudantes avancem, não deixando ninguém para trás.

Para atingir esse objetivo, além das sequências de atividades, haverá avaliações para diagnosticar e acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material. Os materiais, as avaliações e as formações estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista do Ensino Fundamental, do Currículo Oficial vigente no Ensino Médio, dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2019) e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática da Coordenadoria Pedagógica (COPED), os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) e os professores da rede. Por conta da importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020 nos anos seguintes, a matriz de habilidades do programa de recuperação foi elaborada considerando um ciclo de progressão das aprendizagens entre 2020 e 2021.

As sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas para os professores, que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos outros materiais disponibilizados. Para favorecer essa articulação, há indicações de como utilizar as sequências de atividades em conjunto com o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir da realidade vivida em seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes de forma adaptada às necessidades de cada turma e de cada um, com o objetivo de oferecer a todos, oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A S.A.	
Identificar o valor expressivo da metáfora e da metonímia na construção coesiva de um texto	
AULA/TEMPO	TEMA DA AULA
1 e 2/ 90 min	Amor além do tempo
3 / 45 min	Recursos linguísticos do poema
4 / 45 min	Origens do samba
5 / 45 min	Recursos linguísticos em textos narrativos - Parte 1
6 / 45 min	Recursos linguísticos em textos narrativos - Parte 2
7 / 45 min	Conto: O Único Assassinato de Cazuzu - Parte 1
8 / 45 min	Conto: O Único Assassinato de Cazuzu - Parte 2

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?



AULAS 1 E 2

AMOR ALÉM DO TEMPO

OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre as diferenças entre a linguagem literária e não literária.

ATIVIDADE



Acompanhe a leitura dos textos 1 e 2. Em seguida, responda às perguntas 1, 2 e 3.

Texto 1: Trecho da crônica "Uma coisa inútil", por Menalton Braff¹

Alguém pode me dizer qual é a utilidade do amor? Até hoje ninguém me convenceu. Ele, o amor, é inteiramente inútil. Como a vida. Não tem utilidade. Ter filhos, amigos, tudo tão inútil como a arte. Uma ideia, esta da inutilidade, que me parece ter comparecido em algum escrito de Kant. Na Crítica da Razão Prática? Não sei. E essa ignorância em assuntos filosóficos me dá coceira no corpo todo. Bem, se não foi o Kant, alguém deve ter dito isso, e juro que não fui o inventor.

Penso nessas coisas quando tenho de ouvir umas pessoas dizendo que literatura é uma coisa inútil. Sou obrigado a concordar. Se amigo e filho têm utilidade, não são mais amigo e filho, passando à categoria de instrumento. Enfim, servem para alguma coisa.

1 BRAFF, M. Uma coisa inútil. Revista Bula, 2012. Disponível em: <<https://acervo.revistabula.com/posts/colunistas/uma-coisa-inutil>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Teresa", de Castro Alves.

INICIANDO

Professor, para que os estudantes reflitam com competência sobre o objetivo da aula, serão propostas atividades de leitura de alguns gêneros literários - como poema, conto, crônica e fragmento de romance - e de outros não literários - como notícia e reportagem de jornal. Para tanto, procure fazer com que os estudantes sejam levados a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de reconhecer os recursos expressivos e os efeitos de sentido que tornam os textos literários algo único e especial, diferenciando-os no tempo e no espaço dos textos assim chamados não literários.

Procure iniciar uma conversa com os estudantes, informando-os de que será feita a leitura de alguns poemas, contos e reportagens. Para isso, é importante que eles estejam atentos não apenas ao que está sendo dito nesses textos, mas, principalmente, à maneira como é dito, à forma como é dito e ao uso da linguagem. Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes, e é esperado um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas em leitura e escrita, mas também de estabelecimento de uma cultura de trabalho colaborativo.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 - 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

AULA 1 E 2- AMOR ALÉM DO TEMPO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Se possível, organize as carteiras da sala em U para a leitura compartilhada. Para os exercícios, os estudantes podem se organizar individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Textos: Trecho da crônica "Uma coisa inútil", de Menalton Braff, e poema "O 'adeus' de

DESENVOLVENDO

Apresente aos estudantes a atividade, em que será feita a leitura de dois textos: um trecho de uma crônica sobre relacionamentos a distância e um poema que trata das idas e vindas de um casal de amantes. Antes de iniciar a leitura, proponha uma conversa a fim de verificar o quanto os estudantes estão familiarizados com textos que falam sobre amor. Será que conhecem outros poemas ou canções sobre o tema?

Peça-lhes que estejam atentos à leitura, pois deverão observar as características dos textos, principalmente no que concerne à linguagem.

Faça dessa leitura um momento significativo, no qual você, professor, se coloca como modelo de leitor para os estudantes, destacando os recursos expressivos e os efeitos de sentido empregados no texto literário, que podem ser utilizados como parâmetros para diferenciação de um texto não literário.

A leitura do professor pode ser decisiva nesse momento, pois será capaz de realçar as diferenças de estilo entre o poema e a reportagem de jornal.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o poema de Castro Alves. Faça uma brincadeira, pedindo que cada um leia um verso, interpretando-o de forma

Apesar disso, continuo lendo, e cada vez com maior paixão. E continuo vivo nem sei pra quê, pois se a vida também é inútil. Essa é uma afirmação perigosa, em alguns sentidos letal, pois há pessoas que não se interessam por coisa alguma que não tenha utilidade. [...]

Texto 2: O “adeus” de Teresa², Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos... E depois na sala
“Adeus” eu disse-lhe a tremor co’a fala

E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”

Uma noite entreabriu-se um reposteiro. . .
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
“Adeus” lhe disse conservando-a presa

E ela, entre beijos, murmurou-me: “adeus!”

Passaram tempos... sec'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - “Voltarei! descansa! . . .”
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela, em soluços, murmurou-me: “adeus!”

Glossário³:

Reposteiro: Espécie de cortina utilizada normalmente para substituir uma porta.

Alcova: Cômodo pequeno que pode servir de quarto de dormir.

Empíreo: Mitologia - a parte mais elevada do céu, habitada pelos deuses.

Arquejar: Respirar com dificuldade; ofegar, ansiar, arfar: arquejar após um grande esforço.

01 Quais as principais características dos dois textos quanto à forma, linguagem e função?

	Uma coisa inútil	O “adeus” de Teresa
Forma	prosa	poema
Linguagem	denotativa	conotativa

² ALVES, Castro. Espumas flutuantes. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

³ Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

diferente. Aproveite o momento para mostrar como a leitura em voz alta é importante para dar sentido ao poema, pois evidencia a presença do ritmo, da pontuação e das repetições na construção das estrofes.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1, 2 E 3

Feita a leitura coletiva, peça aos estudantes que respondam individualmente às perguntas 1, 2 e 3. Em seguida, é importante que seja feita uma correção coletiva, por meio da socialização das respostas dos estudantes.

Função	observar e refletir sobre o amor e o seu sentido em nossas vidas	emocionar, encantar
--------	------------------------------------------------------------------	---------------------

02 Qual dos dois textos é poético? Justifique sua resposta.

O texto poético é o de Castro Alves, "O 'adeus' de Teresa".

03 Qual a diferença entre poesia e crônica?

Segundo Antonio Candido, importante crítico literário brasileiro, o que diferencia o texto literário do não literário é seu caráter poético, ficcional ou dramático. Antonio Candido define a crônica como um "gênero menor", não por ter importância reduzida, mas porque esse gênero literário se ocupa de assuntos banais, do cotidiano.

Ajude os estudantes a compreenderem que o texto literário tem uma preocupação com o estilo, enquanto que o não literário tem como foco informar, convencer, explicar, ordenar etc. Aproveite o momento de socialização das respostas para deixar claro aos estudantes que essas classificações não são limitadoras, mas que servem para organizar os diferentes tipos de textos. Enfatize que é possível encontrarmos uma reportagem com um tom poético ou um poema que informa ou explica uma situação. A língua é viva e nos apresenta muitas possibilidades. Quanto mais recursos conhecermos, melhor conseguiremos expressar nossas ideias, sentimentos, desejos etc.



AULA 3

RECURSOS LINGÜÍSTICOS DO POEMA

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer a ambiguidade como recurso expressivo;
- Compreender os recursos expressivos utilizados em poemas, considerando a perspectiva do leitor.

ATIVIDADE



Faça a leitura da breve contextualização histórica sobre Castro Alves e em seguida releia o poema "O 'adeus' de Teresa". Depois, responda às perguntas 1 a 6.

AULA 3 - RECURSOS LINGÜÍSTICOS DO POEMA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Num primeiro momento, os estudantes devem responder às perguntas individualmente. Depois, organize as carteiras em U para que as respostas sejam socializadas e uma discussão seja realizada.

MATERIAL NECESSÁRIO

Poema utilizado nas aulas anteriores: "O 'adeus' de Teresa", de Castro Alves.

INICIANDO

Professor, nesta aula retomaremos o poema de Castro Alves para analisarmos sua linguagem.

Você pode começar a aula retomando as características dos textos de gêneros literários. Levando em consideração a perspectiva de Bakhtin, importante filósofo da linguagem, textos de gêneros literários têm como foco a expressão da individualidade, pois refletem o estilo do autor, suas escolhas de palavras e a composição destas na estrutura do texto. A compreensão de um poema, por exemplo, não é rápida e simples, pois passa pela subjetividade do leitor. Não há resposta certa sobre a interpretação de um poema e é essa a beleza desse gênero textual.

Os poemas também são textos muito interessantes para conhecermos outras culturas e épocas. Enquanto uma reportagem tem data e pode perder o sentido com o passar do tempo, o poema é a expressão artística de um momento histórico e permanece reverberando, mesmo depois de muitos anos. Pergunte aos estudantes se eles têm ideia de quando foi escrita a famosa tragédia "Romeu e Julieta", de William Shakespeare. Caso nenhum estudante saiba essa informação, relate que o texto foi produzido entre 1591 e 1595. Destaque o fato de que, até hoje, mais de 400 anos depois, são escritas histórias inspiradas



nessa obra.

Nessa aula, será destacado o papel da linguagem e de recursos expressivos comuns aos textos do gênero poético, como as figuras de linguagem.

DESENVOLVENDO

Peça aos estudantes que façam a leitura da breve contextualização histórica sobre Castro Alves e, em seguida, que releiam o poema "O 'adeus' de Teresa".

Num segundo momento, oriente-os a responderem às perguntas que seguem. Você verá que as perguntas remetem a alguns conceitos que se supõe serem de conhecimento prévio dos estudantes, como verso, estrofe e rima. Caso não seja assim, você pode fazer uma breve explicação, uma vez que aqui esses elementos servem para marcar a forma tradicional do poema, comum na época em que o texto foi escrito.

FINALIZANDO

Finalize Professor, é importante reservar alguns minutos ao final da aula para que as respostas sejam socializadas por toda a turma. Novamente, vale aqui lembrar que, nesse momento, deve ser destacado o papel da linguagem e dos recursos expressivos empregados pelo poeta, como as figuras de linguagem, a metonímia, a intensificação do sentimento expressa por meio das inúmeras despedidas até a derradeira, a criação da imagem visual

Castro Alves⁴ (1847 - 1871) foi um poeta brasileiro. Escreveu clássicos como "Espumas Flutuantes" e "Hinos do Equador" que o alçaram à posição de maior entre seus contemporâneos, bem como versos de poemas como "Os Escravos", "A Cachoeira de Paulo Afonso e Gonzaga" que lhe valeram epítetos como "poeta dos escravos" e "poeta republicano" por Machado de Assis, ou descrições de ser "poeta nacional, se não mais, nacionalista, poeta social, humano e humanitário", no dizer de Joaquim Nabuco, de ser "o maior poeta brasileiro, lírico e épico", no dizer de Afrânio Peixoto, ou ainda de ser o "apóstolo andante do condoreirismo e "um talento vulcânico, o mais arrebatado de todos os poetas brasileiros", no dizer de José Marques da Cruz. Integrou o movimento romântico, fazendo parte no país daquilo que os estudiosos chamam de "terceira geração romântica".

01 Observe a forma do poema:

a. Quantas estrofes ele apresenta?

São 8 estrofes.

b. E quantos versos?

São 24 versos

c. O poema apresenta rimas? Que efeito as rimas provocam no ritmo do poema?

Alguns exemplos de rimas no poema:

Teresa/correnteza
sala/fala
reposteiro/cavaleiro
delírio/empíreo
descansa/criança

⁴ Wikipedia. Castro Alves. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves>. Acesso em: 23 jun. 2020.

por meio das palavras, que permite imaginar o casal rodopiando pelo salão ao som da valsa, enfim, recursos que fazem do texto literário algo subjetivo e aberto a interpretações diversas, diferente do texto jornalístico cotidiano, por exemplo.

Aproveite esse momento para enfatizar a importância da sistematização dos conteúdos abordados em aula. Peça aos estudantes que organizem seus registros de forma completa e com qualidade, fazendo anotações pertinentes a partir do que foi discutido em grupo.

- d. A pontuação chama atenção no poema. Qual efeito de sentido as escolhas de pontuação criam no texto?

O poema apresenta o uso das reticências. Esse tipo de pontuação dá o efeito de sentido de continuidade, de um pensamento que não se encerra. No caso do poema, a pontuação é usada para mostrar a angústia do eu lírico, que segue com sua amada no pensamento, como alguém que está delirando enquanto revive as lembranças do amor. Além disso, também há o uso de pontos de exclamação, que contribuem para a intensidade do poema.

- 02 Ao contrário de muitos autores da época, que falam de uma mulher idealizada e descrevem um amor platônico, Castro Alves traz em seus poemas a experiência do amor real. Escolha um verso do poema e faça uma análise de como a mulher é retratada.

"Inda beijando uma mulher sem véus"

No caso, o eu lírico refere-se a ele mesmo e à Teresa, deixando claro que seu amor era físico, real, e não platônico como o de outros poetas.

- 03 No verso "A valsa nos levou nos giros seus", o eu lírico - quem fala no poema - cria uma imagem, algo bastante visual. Que imagem foi criada?

A imagem criada é a de um casal rodopiando pelo salão, dançando em meio a uma grande festa.

- 04 A palavra "valsa" designa um certo gênero musical, mas aqui está significando a própria música. Isso é possível por haver uma relação direta de sentido. A esse recurso estilístico damos o nome de metonímia, uma figura de linguagem. Podemos encontrar o mesmo recurso em:

- a. O talento de Machado de Assis é mundialmente reconhecido.
- b. Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.
- c. "Dom Casmurro" foi escrito por Machado de Assis.
- d. Sempre gostei dos livros de Machado de Assis.

- e. Leio Machado de Assis desde o Ensino Médio.

AULA 4 - ORIGENS DO SAMBA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios, respeitando o distanciamento social. Se possível, defina com os estudantes um tempo para que eles respondam às perguntas em espaços abertos da escola.

MATERIAL NECESSÁRIO

Letra da música "Felicidade", de Noel Rosa.

INICIANDO

Professor, nessa aula os estudantes farão uma análise comparativa entre o poema "O 'adeus' de Teresa", de Castro Alves, e a canção "Felicidade", de Noel Rosa. Para introduzir a conversa, explique que Noel Rosa foi um dos primeiros sambistas do Brasil. Ele era chamado de Poeta da Vila, em referência ao bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, onde viveu. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o samba.

DESENVOLVENDO

Organize a turma para fazer a leitura em voz alta da letra da canção. Distribua cada estrofe para um estudante diferente, tornando a leitura mais dinâmica. Reforce a importância da entonação na leitura da letra de música, como em uma poesia.

Se os alunos tiverem curiosidade, indique a eles que procurem a música para ouvi-la.

05

A palavra "adeus" aparece várias vezes ao longo do poema. Mas a cada momento em que é dita por Teresa, aparece acrescida de um sentimento. Releia os versos abaixo e explique as diferenças semânticas em cada verso.

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."	Ela murmura, parece acanhada, envergonhada, tímida, o que é intensificado pelo termo "corando".
E ela, entre beijos, murmurou-me: "adeus!"	Já não parece tão tímida, parece mais à vontade entre os beijos do amante.
Ela, em soluços, murmurou-me: "adeus!"	Aqui ela mostra sua tristeza, pois está apaixonada e não quer se distanciar do amante.

06

Podemos afirmar que a última vez em que a palavra "adeus" aparece, há um peso maior para a construção do sentido do poema? Explique.

A última vez em que aparece a palavra "adeus" no poema, ela vem precedida do verbo "arquejar", que significa soluçar com grande tristeza, com grande pesar; desse modo, "adeus" aqui tem um peso maior na construção de sentido do poema, pois representa o último momento daquele casal.



AULA 4

ORIGENS DO SAMBA

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar as manifestações artísticas em diferentes contextos históricos;
- Reconhecer a língua portuguesa pela perspectiva histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

ATIVIDADE


Depois da leitura, organize os estudantes em duplas ou trios e peça que conversem para responder às perguntas.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam suas respostas e aproveite o momento para fazer uma conversa sobre como eles, jovens, viveram experiências de separação amorosa. Questione se eles concordam com o modo exagerado e romântico como o amor é retratado nos textos. Comente também a importância do samba como elemento da cultura popular brasileira.

Leia a letra da música abaixo. Em seguida, responda às questões.

Felicidade⁵

Noel Rosa

Felicidade! Felicidade!
Minha amizade foi-se embora com você
Se ela vier e te trouxer
Que bom, felicidade que vai ser!

Trago no peito
O sinal duma saudade
Cicatriz de uma amizade
Que tão cedo vi morrer

Eu fico triste
Quando vejo alguém contente
Tenho inveja dessa gente
Que não sabe o que é sofrer
(Felicidade...)

O meu destino
Foi traçado no baralho
Não fui feito pra trabalho
Eu nasci pra batucar

Eis o motivo
Que do meu viver agora
A alegria foi-se embora
Pra tristeza vir morar
(Felicita...)

01 Faça uma análise comparativa entre a canção de Noel Rosa e o poema O “adeus” de Teresa, de Castro Alves. Observe se apresentam semelhanças e/ou diferenças quanto:

a. à forma

São semelhantes, ambos são divididos em versos e estrofes, com a presença de rimas que dão um ritmo musical aos textos.

5 ROSA, N. Felicidade. Cidade: Gravadora, 1932. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/noel-rosa/felicidade.html>>. Acesso em: 17 jun. 2020.



b. ao tema.

São semelhantes porque falam de rupturas entre duas pessoas com um fim triste, deixando marcas da separação.

-

-

c. ao desfecho da situação romântica.

Ambos terminam com a separação dos amantes.

02 Releia os versos e responda:

Trago no peito
O sinal duma saudade
Cicatriz de uma amizade
Que tão cedo vi morrer

a. A imagem da cicatriz representa qual ideia no poema?

A cicatriz representa uma situação em que o eu lírico se machucou, no sentido conotativo.

-

-

-

b. Que elemento do poema morreu? Essa morte é literal?

A amizade, em sentido figurado.

-

-



c. Qual é o efeito de sentido criado pelo uso da linguagem figurada nessa estrofe?

O uso da linguagem figurada causa um sentido de exagero no poema ao comparar a separação com a morte, e ao dar uma propriedade física para a dor do eu lírico.

03

Apesar do título da canção ser “Felicidade”, não é esse seu principal tema. No verso “O meu destino foi traçado nas cartas de baralho”, vemos o final trágico da música. Escreva um breve texto argumentativo mostrando como os dois textos retratam o destino trágico.

Tanto no poema, quanto na canção, vemos a transição de uma situação inicial de felicidade para a separação trágica e dramática entre os amantes. O sofrimento da separação é retratado em ambos os textos de forma exagerada e intensa.

AULA 5 - RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTO NARRATIVO - PARTE 1

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Trecho do romance *Senhora*, de José de Alencar; caderno dos estudantes.

INICIANDO

Professor, essa aula tem como base a leitura de um fragmento do romance *Senhora*, de José de Alencar.

Antes de começar, é importante fazer uma breve contextualização histórica da obra, que pertence ao período romântico, e do autor, José de Alencar, que tem vários romances mostrando como era a vida na corte na época do império brasileiro.

Oriente os estudantes a realizarem uma leitura significativa, prestando especial atenção às diferenças comportamentais e sociais retratadas na história

DESENVOLVENDO

Professor, peça aos estudantes que, em um primeiro momento, realizem uma leitura individual e silenciosa, pois ela é significativa para a compreensão total do texto.

Num segundo momento, comente alguns pontos do texto e releia trechos importantes, chamando a atenção para a linguagem rica em adjetivos, que tornam as descrições



AULA 5

RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTOS NARRATIVOS - PARTE 1

OBJETIVO DA AULA

- Analisar os recursos expressivos usados na linguagem literária a partir de um trecho do romance "Senhora", de José de Alencar.

ATIVIDADE



Leia o fragmento do romance "Senhora", de José de Alencar. Em seguida, responda às perguntas.

SENHORA⁶ - 1ª parte

O Preço

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

[...]

⁶ ALENCAR, J. *Senhora*. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

detalhadas e precisas. Nessa segunda leitura, peça aos estudantes que sublinhem os adjetivos usados para descrever Aurélia.

FINALIZANDO

Professor, ao final da socialização das respostas dos estudantes, peça a eles que elaborem uma definição para metáfora. Deixe claro que o importante é formular um enunciado com suas próprias palavras, de maneira que faça sentido para eles, sem preocupações com uma definição padrão, mas garantindo que as informações estejam corretas.



As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

01 Quais adjetivos são usados para descrever Aurélia?

Estrela, rainha dos salões, deusa dos bailes, musa dos poetas, ídolo dos noivos, rica e formosa, e brilhante meteoro.

02 Complete a tabela.

Comparação	Metáfora
Duas opulências (ser rica e formosa), que se realçam como a flor em vaso de alabastro.	As duas opulências são flor em vaso de alabastro.
Dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.	Os dois esplendores são o raio de sol no prisma do diamante.
Aurélia Camargo atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro.	Aurélia Camargo era meteoro brilhante.
Uma turba de pretendentes disputavam Aurélia como o prêmio da vitória.	Aurélia era o prêmio da vitória.
(eles) Rendiam vassalagem a Aurélia como rainha desdenhosa.	Aurélia era uma rainha desdenhosa.

Oriente a todos que anotem no caderno a definição criada pela turma. Peça a eles que criem exemplos de metáforas para deixar o conceito ainda mais claro. Enfatize que essa é uma figura de linguagem bastante empregada como recurso expressivo em textos literários, canções e até mesmo no nosso dia a dia; afinal, quem nunca fez uso de alguma metáfora para elogiar a pessoa amada, mãe, pai ou mesmo um amigo em alguma data especial?

Para orientar a definição dos estudantes, veja como o termo é explicado pelo dicionário Michaelis:

Metáfora: Figura de linguagem em que uma palavra que denota um tipo de objeto ou ação é usada em lugar de outra, de modo a sugerir uma semelhança ou analogia entre elas; translação (por metáfora se diz que uma pessoa bela e delicada é uma flor, que uma cor capaz de gerar impressões fortes é quente, ou que algo capaz de abrir caminhos é a chave do problema); símbolo.

AULA 6 - RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTO NARRATIVO - PARTE 2

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando um distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Trecho do romance *Senhora*, de José de Alencar; caderno dos estudantes.

INICIANDO

Professor, nessa segunda etapa, trabalharemos novamente um trecho do romance *Senhora*, de José de Alencar. Os estudantes terão que analisar as descrições de cenários e personagens, bem como a narração detalhada das histórias, pensando sobre os efeitos de sentido que esses recursos dão à obra.

DESENVOLVENDO

Professor, num primeiro momento, peça aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa significativa. Depois, releia o texto em grupo, chamando a atenção para a cena em que Aurélia expõe a Seixas sua vingança na noite de núpcias do casal; essa é, sem dúvida, uma das mais marcantes e aguardadas cenas do livro. Chame a atenção dos estudantes para a maneira como a narração acontece e para a riqueza de detalhes, o que permite ao leitor visualizar a cena, como em um filme. Peça aos estudantes que tentem imaginar a cena e as personagens.

03 De acordo com o exercício anterior, qual a diferença entre comparação e metáfora?

A diferença é que a metáfora apresenta uma comparação implícita, sem necessidade do elemento conectivo.



AULA 6

RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTO NARRATIVO – PARTE 2

OBJETIVO DA AULA

- Analisar os recursos expressivos usados na linguagem literária a partir de um trecho do romance “Senhora”, de José de Alencar.

ATIVIDADE



Leia mais um fragmento do romance “Senhora”, de José de Alencar. Em seguida, responda às perguntas.

(Noite de Núpcias de Aurélia e Fernando)⁷

Seixas ajoelhou aos pés da noiva; tomou-lhe as mãos que ela não retirava; e modulou o seu canto de amor, essa ode sublime do coração, que só as mulheres entendem, como somente as mães percebem o balbuciar do filho. A moça com o talhe languidamente recostado no espaldar da cadeira, a fronte reclinada, os olhos coalhados em uma ternura maviosa, escutava as falas de seu marido; toda ela se embebia dos eflúvios de amor, de que ele a repassava com a palavra ardente, o olhar rendido, e o gesto apaixonado.

- É então verdade que me ama?

- Pois duvida, Aurélia?

- E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?

- Não lho disse já?

- Então nunca amou a outra?

- Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

⁷ ALENCAR, J. *Senhora*. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

FINALIZANDO

Finalize a aula construindo com toda a turma uma síntese dos conceitos matemáticos estudados durante a aula. Essa síntese pode ser registrada na lousa/quadro em forma de listas com tópicos e subtópicos, esquemas ou mapa mental. Verifique se os objetivos da aula foram alcançados: utilizar procedimentos de cálculo (mental, escrito e por estimativa) em função da situação problema proposta; compreender diferentes significados das operações. Caso julgue necessário, proponha outras atividades para os estudantes que ainda não conseguem realizar as operações.

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva. Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.

- Ou de outra mais rica!... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos. A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

- Aurélia! Que significa isto?

- Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

- Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

- Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento. Aurélia proferiu estas palavras desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação por ele passada ao Lemos. Não se pode exprimir o sarcasmo que salpicava dos lábios da moça; nem a indignação que vazava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacável com que ela flagelava o semblante do marido. Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do êxtase da felicidade a esse abismo de humilhação, a princípio ficara atônito. Depois quando os assomos da irritação vinham sublevando-lhe a alma, recalcou-os esse poderoso sentimento do respeito à mulher, que raro abandona o homem de fina educação. Penetrado da impossibilidade de retribuir o ultraje à senhora a quem havia amado, escutava imóvel, cogitando no que lhe cumpria fazer; se matá-la a ela, matar-se a si, ou matar a ambos. Aurélia como se lhe adivinhasse o pensamento, esteve por algum tempo afrontando-o com inexorável desprezo. - Agora, meu marido, se quer saber a razão por que o comprei de preferência a qualquer outro, vou dizê-la, e peço-lhe que me não interrompa. Deixe-me vaziar o que tenho dentro desta alma, e que há um ano a está amargurando e consumindo.

A moça apontou a Seixas uma cadeira próxima.

- Sente-se, meu marido.

Com que tom acerbo e excruciante lançou a moça esta frase meu marido, que nos seus lábios ríspidos acerava-se como um dardo ervado de cáustica ironia! Seixas sentou-se. Dominava-o a estranha fascinação dessa mulher, e ainda mais a situação incrível a que fora.

01 No trecho lido, observamos que durante a noite de núpcias há uma transição de uma situação aparentemente tranquila para uma briga.

- a. Retire do texto palavras, expressões ou frases que evidenciam a expectativa positiva que Seixas tinha para o momento.

No começo do texto, há vários termos que criam uma ideia de que a noite de núpcias seria um momento de amor.

Alguns deles: "canto de amor", "ode sublime do coração", "olhos coalhados", "ternura", "eflúvios de amor", "palavra ardente", "olhar rendido" e "gesto apaixonado".

AULAS 7 - CONTO: "O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA" - PARTE 1

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando um distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Fragmento do conto "O Único Assassinato de Cazuzza", de Lima Barreto; caderno dos estudantes.

INICIANDO

Professor, inicie a aula explicando aos estudantes que eles irão conhecer um outro importante autor brasileiro: Lima Barreto. Faça uma breve contextualização histórica sobre ele.

Lima Barreto foi um jornalista e escritor brasileiro que viveu entre 1881 e 1922. Em suas obras, utilizava recursos como a ironia e a sátira para criticar a sociedade da época (final do século XIX, início do século XX), a hipocrisia social, os políticos e, principalmente, o apadrinhamento, prática muito comum na época. Sua obra, apesar de antiga, ainda é bastante atual, o que reforça o caráter atemporal e universal da literatura.

Antes de dar início à leitura, levante algumas questões, como:

A) Que tipo de conto é esse? De suspense? Romântico? De terror?

B) O que faz com que pensem assim?

- b. Agora, transcreva outras passagens que mostram o momento exato em que Seixas se dá conta de que sua expectativa não se realizará.

Em alguns momentos, Seixas mostra sua surpresa. São eles:

"- Aurélia! Que significa isto?", "- Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma." ou ainda "Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do êxtase da felicidade a esse abismo de humilhação, a princípio ficara atônito."

02

Para construir a transição na narrativa, José de Alencar faz uso de recursos expressivos muito comuns nos textos literários da época, como descrição detalhada, com uso de adjetivos ou locuções adjetivas. Veja alguns exemplos retirados do texto:

"olhos **coalhados**"
"inexorável desprezo"
"tom **acerbo** e **excruciante**"
"eflúvios de amor"

- a. Pesquise no dicionário as definições dos termos em negrito. Anote o que você descobriu.

Coalhados: o mesmo que apinhados, cheios.

Inexorável: que não cede ou se abala diante de súplicas e rogos; inflexível, implacável.

Acerbo: de sabor acre; azedo, ácido.

Excruciante: lancinante, aflitivo.

Eflúvios: emanção imperceptível exalada de um fluido; efluência.

- b. Qual efeito de sentido o uso de adjetivos e locuções adjetivas provoca na descrição da narrativa?

O uso de adjetivos e locuções adjetivas para as descrições faz com que o leitor seja capaz de imaginar a cena com riqueza de detalhes. No entanto, também pode ter o efeito de distanciá-lo da narrativa, pois é possível que ele se perca ao longo da leitura. Aproveite esse momento para ressaltar que os romances pertencentes ao Romantismo, como é o caso de Senhora, exigem uma leitura atenta, justamente por se tratarem de narrativas complexas. É importante que o estudante não se sinta incapaz de compreender o texto, mas que o encare como um desafio.



AULA 7

CONTO: "O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA" - PARTE 1

OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelo uso da ironia como recurso expressivo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos, primeiramente, a leitura silenciosa do conto; depois, a leitura coletiva em voz alta pelos estudantes, pois assim será possível observar sua fluência de leitura, o emprego da pontuação, a entonação etc.

Serão retomados os elementos característicos da narrativa, já que se trata de um conto; essas características devem ser de conhecimento dos estudantes, mas caso haja dúvidas, aproveite o momento para saná-las.

Nesse momento, será apresentada a figura de linguagem da ironia, empregada como

ATIVIDADE



Leia a primeira parte do conto a seguir. Em seguida, responda às perguntas.

O Único Assassinato de Cazuzá⁸

Lima Barreto

HILDEGARDO BRANDÃO, conhecido familiarmente por Cazuzá, tinha chegado aos seus cinquenta anos e poucos, desesperançado; mas não desesperado. Depois de violentas crises de desespero, rancor e despeito, diante das injustiças que tinha sofrido em todas as coisas nobres que tentara na vida, viera-lhe uma beatitude de santo e uma calma grave de quem se prepara para a morte.

Tudo tentara e em tudo mais ou menos falhara. Tentara formar-se, foi reprovado; tentara o funcionalismo, foi sempre preterido por colegas inferiores em tudo a ele, mesmo no burocracismo; fizera literatura e se, de todo, não falhou, foi devido à audácia de que se revestiu, audácia de quem “queimou os seus navios”. Assim mesmo, todas as picuinhas lhe eram feitas. As vezes, julgavam-no inferior a certo outro, porque não tinha pasta de marroquim; outras vezes tinham-no por inferior a determinado “antologista”, porque semelhante autor havia, quando “encostado” ao Consulado do Brasil, em Paris, recebido como presente do Sião, uma bengala de legítimo junco da Índia. Por essas do rei e outras ele se aborreceu e resolveu retirar-se da liça. Com alguma renda, tendo uma pequena casa, num subúrbio afastado, afundou-se nela, aos quarenta e cinco anos, para nunca mais ver o mundo, como o herói de Jules Verne, no seu “Náutilus”. Comprou os seus últimos livros e nunca mais apareceu na Rua do Ouvidor. Não se arrependeu nunca de sua independência e da sua honestidade intelectual.

Aos cinquenta e três anos, não tinha mais um parente próximo junto de si. Vivia, por assim dizer, só, tendo somente a seu lado um casal de pretos velhos, aos quais ele sustentava e dava, ainda por cima, algum dinheiro mensalmente.

A sua vida, nos dias de semana, decorria assim: pela manhã, tomava café e ia até a venda, que supria a sua casa, ler os jornais sem deixar de servir-se, com moderação, de alguns cálices de parati, de que infelizmente abusara na mocidade. Voltava para a casa, almoçava e lia os seus livros, porque acumulara uma pequena biblioteca de mais de mil volumes. Quando se cansava, dormia. Jantava e, se fazia bom tempo, passeava a esmo pelos arredores, tão alheio e soturno que não perturbava nem um namoro que viesse a topar.

Aos domingos, porém, esse seu viver se quebrava. Ele fazia uma visita, uma única e sempre a mesma. Era também a um desalentado amigo seu. Médico, de real capacidade, nunca o quiseram reconhecer porque ele escrevia “propositalmente” e não “propositadamente”, “de súbito” e não - “às súbitas”, etc., etc. Tinha sido colegas de preparatórios e, muito íntimos, dispensavam-se de usar confidências mútuas.

Glossário

Soturno: tristonho, que demonstra melancolia ou tristeza.

Antologista: autor de antologia.

Jules Verne: romancista francês, que ajudou a fundar um novo gênero literário, a ficção científica; “Vinte mil léguas submarinas” é um de seus livros, no qual aparece o submarino Náutilus.

8 BARRETO, L.; SARDINHA, M. O homem que sabia javanês e outros contos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000153.pdf>>. Acesso em: 17 jun. de 2020.

a definição no caderno.

A ironia é um recurso de linguagem que gera um efeito de sentido contrário ao significado da palavra e/ou expressão utilizada no contexto.

recurso expressivo no texto de Lima Barreto. Por ser de difícil percepção, auxilie os estudantes ao longo do exercício.

Inicie a leitura do conto e, se necessário, comente alguma dificuldade de vocabulário que possa surgir; afinal, o texto foi escrito no início do século XX.

FINALIZANDO

Professor, retome as perguntas feitas e indague aos estudantes se eles mantêm a sua primeira impressão sobre o conto.

Faça a mediação para que o grupo redija uma definição de ironia. Peça a eles que anotem



01 Que tipo de conto é esse, de humor, terror, romance etc? Explique sua resposta.

Resposta pessoal do estudante.

02 Descreva com suas palavras a personagem desse conto.

Resposta pessoal do estudante.

03 Que tipo de narrador o conto apresenta? Comente.

O conto é narrado em terceira pessoa, portanto é um narrador observador.

04 Em "Depois de violentas crises de desespero, rancor e despeito, diante das injustiças que tinha sofrido em **todas as coisas nobres** que tentara na vida", o termo destacado está empregado em sentido real, ou pretende sugerir o contrário? Explique.

O termo parece sugerir o contrário, o que será confirmado depois, ao aparecerem as coisas a que o narrador se refere: ser funcionário público, escritor etc.



AULA 8

CONTO: “O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA” – PARTE 2**OBJETIVO DA AULA**

- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelo uso da metonímia como recurso expressivo.

ATIVIDADE

Leia a sequência do conto que você começou na aula anterior. Em seguida, responda às perguntas.

O Único Assassinato de Cazuzza (2ª parte)

Lima Barreto

Naquele domingo, o Cazuzza, para os íntimos, foi fazer a visita habitual a seu amigo doutor Ponciano.

Este comprava certos jornais; e Hildegardo, outros. O médico sentava-se a uma cadeira de balanço; e o seu amigo numa dessas a que chamam de bordo ou; de lona. De permeio, ficava-lhes a secretária. A sala era vasta e clara e toda ela adornada de quadros anatômicos. Liam e depois conversavam. Assim fizeram, naquele domingo.

Hildegardo disse, ao fim da leitura dos quotidianos:

- Não sei como se pode viver no interior do Brasil.

- Por quê?

- Mata-se à toa por dá cá aquela palha. As paixões, mesquinhas paixões políticas, exaltam os ânimos de tal modo, que uma facção não teme eliminar o adversário por meio do assassinato, às vezes o revestindo da forma mais cruel. O predomínio, a chefia da política local é o único fim visado nesses homicídios, quando não são questões de família, de herança, de terras e, às vezes, causas menores. Não leio os jornais que não me apayore com tais notícias. Não é aqui, nem ali; é em todo o Brasil, mesmo às portas do Rio de Janeiro. É um horror!

[...]

- Aqui, a diferença não é tão grande para o interior nesse ponto. Já houve quem dissesse que, quem não mandou um mortal deste para o outro mundo, não faz carreira na política do Rio de Janeiro.

- É verdade; mas, aqui, ao menos, as naturezas delicadas se podem abster de política; mas, no interior, não. Vêm as relações, os pedidos e você se alista. A estreiteza do meio impõe isso, esse obséquio a um camarada, favor que parece insignificante. As coisas vão bem; mas, num belo dia, esse camarada, por isso ou por aquilo, rompe com o seu antigo chefe. Você, por lealdade, o segue; e eis você arriscado a levar uma estocada em urna das virilhas ou a ser assassinado a pauladas como um cão danado. E eu quis ir viver no interior! De que me livre, santo Deus.

- Eu já tinha dito a você que esse negócio de paz na vida da roça é história. Quando cliniquei, no interior, já havia observado esse prurido, essa ostentação de valentia de que os caipiras gostam de fazer e que, as mais das vezes, é causa de assassinatos estúpidos. Poderia contar a você muitos casos dessa ostentação de assassinato, que parte da gente da roça, mas não vale a pena. É coisa sem valia e só pode interessar a especialistas em estudos de criminologia.

- Penso - observou Hildegardo - que esse êxodo da população dos campos para as cidades, pode ser em parte atribuído à falta de segurança que existe na roça. Um qualquer cabo de destacamento é um César naquelas paragens - que fará então um delegado ou subdelegado. É um horror!

Os dois calaram-se e, silenciosos, se puseram a fumar. Ambos pensavam numa mesma coisa: em encontrar remédio para um tão deplorável estado de coisas. Mal acabavam de fumar, Ponciano disse desalentado:

INICIANDO

Professor, antes de retomar a leitura do conto, você pode questionar os estudantes sobre o teor da aula anterior, lembrando as respostas dadas por eles.

Pergunte a eles se a primeira impressão que tiveram sobre o conto ainda permanece, se acreditam tratar-se de um conto de suspense ou terror, ou de outro tipo, e porquê.

DESENVOLVENDO

A leitura pode ser feita por você, pelos estudantes em duplas, ou dividida de acordo com as personagens. Escolha a melhor forma de acordo com o seu conhecimento da turma. Sugerimos que seja oral e que conte com a participação da maioria.

Retomaremos a observação dos elementos da narrativa, acrescentando agora novos elementos que deverão ser colocados no quadro.

AULA 8 - CONTO: “O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA” - PARTE 2**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Em duplas, respeitando um distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Fragmento do conto: “O Único Assassinato de Cazuzza”, de Lima Barreto; caderno dos estudantes.



- E não há remédio.

Hildegardo secundou-o.

- Não acho nenhum.

Continuaram calados alguns instantes, Hildegardo leu ainda um jornal e, dirigindo-se ao amigo, disse:

- Deus não me castigue, mas eu temo mais matar do que morrer.

[...]

- Eu também; mas você sabe o que dizem esses políticos que sobem às alturas com dezenas de assassinatos nas costas

- Não.

- Que todos nós matamos.

Hildegardo sorriu e fez para o amigo com toda a serenidade:

- Estou de acordo. Já matei também.

O médico espantou-se e exclamou:

- Você, Cazuzo!

- Sim, eu! - confirmou Cazuzo.

- Como? Se você ainda agora mesmo...

- Eu conto a coisa a você. Tinha eu sete anos e minha mãe ainda vivia. Você sabe que, a bem dizer, não conheci minha mãe.

- Sei.

- Só me lembro dela no caixão quando meu pai, chorando, me carregou para aspergir água benta sobre o seu cadáver. Durante toda a minha vida, fez-me muita falta. Talvez fosse menos rebelde, menos sombrio e desconfiado, mais contente com a vida, se ela vivesse. Deixando-me ainda na primeira infância, bem cedo firmou-se o meu caráter; mas, em contrapeso, bem cedo, me vieram o desgosto de viver, o retraimento, por desconfiar de todos, a capacidade de ruminar mágoas sem comunicá-las a ninguém - o que é um alívio sempre; enfim, muito antes do que era natural, chegaram-me o tédio, o cansaço da vida e uma certa misantropia.

Notando o amigo que Cazuzo dizia essas palavras com emoção muito forte e os olhos úmidos, cortou-lhe a confissão dolorosa com um apelo alegre:

- Vamos, Carleto; conta o assassinato que você perpetrou.

Hildegardo ou Cazuzo conteve-se e começou a narrar.

- Eu tinha sete anos e minha mãe ainda vivia. Morávamos em Paula Matos... Nunca mais subi a esse morro, depois da morte de minha mãe...

- Conte a história, homem! - fez impaciente o doutor Ponciano.

- A casa, na frente, não se erguia, em nada, da rua; mas, para o fundo, devido à diferença de nível, elevava-se um pouco, de modo que, para se ir ao quintal, a gente tinha que descer uma escada de madeira de quase duas dezenas de degraus. Um dia, descendo a escada, distraído, no momento em que punha o pé no chão do quintal, o meu pé descalço apanhou um pinto e eu o esmaguei. Subi espavorido a escada, chorando, soluçando e gritando: "Mamãe, mamãe! Matei, matei..." Os soluços me tomavam a fala e eu não podia acabar a frase. Minha mãe acudiu, perguntando: "O que é, meu filho! Quem é que você matou?" Afinal, pude dizer:

"Matei um pinto, com o pé."

E contei como o caso se havia passado. Minha mãe riu-se, deu-me um pouco de água de flor e mandou-me sentar a um canto: "Cazuzo, senta-te ali, à espera da polícia." E eu fiquei muito sossegado a um canto, estremeçando ao menor ruído que vinha da rua, pois esperava de fato a polícia. Foi esse o único assassinato que cometi. Penso que não é da natureza daqueles que nos erguem às altas posições políticas, porque, até hoje, eu...

Dona Margarida, mulher do doutor Ponciano, veio interromper-lhes a conversa, avisando-os que o "ajantarado" estava na mesa.

01 Preencha o quadro com os elementos da narrativa.

Elementos da narrativa	Conto: O Único Assassinato de Cazuzá
Personagens	Hildegardo, doutor Ponciano.
Espaço	Casa do doutor Ponciano.
Tempo	Um domingo qualquer.
Narrador	Em terceira pessoa.
Enredo	A conversa entre os amigos, que termina com a confissão de Hildegardo de ser um assassino.

02 Na frase "Hildegardo disse, ao fim da leitura dos quotidianos.", a palavra "quotidianos" é empregada para significar o quê?

A palavra "quotidianos" é empregada para designar os jornais.

03 Que relação existe entre a palavra "quotidiano" e aquela que está sendo substituída?

A relação entre essas palavras é que o jornal é distribuído diariamente, ou seja, quotidianamente.

04 Releia um trecho do conto em que temos o emprego do recurso expressivo da metonímia:

"Um qualquer cabo de destacamento é um **César** naquelas paragens."

Explique qual é o efeito causado pelo uso da metonímia.

O emprego da palavra "César", aqui, remete à ideia de imperador, qualquer um que se sente como um imperador.

FINALIZANDO

Professor, finalize a aula orientando os estudantes a criarem uma definição para metonímia.

Peça exemplos de metonímia, como aqueles vistos até agora, e complete os outros tipos de metonímia a partir das frases a seguir:

- João comeu todo o prato de macarrão.
- Gabriela adora os flashes.
- Toda criança gosta de Danone.
- Os empregados limpam toda a prataria para o jantar.
- Gosto de ler Camões.



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

As atividades propostas nesta Sequência de Atividades (SA) serão desenvolvidas com vistas ao estudo relacionado ao objeto de conhecimento intitulado Interação entre elementos literários e linguísticos. Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da habilidade essencial, assim como das suporte, os estudantes terão oportunidade de analisar contextos que relacionam diferentes textos literários, do gênero romance, escritos no século XIX. Além disso, as socializações das atividades por parte dos estudantes são percebidas aqui como oportunidades de serem desenvolvidas habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, empatia, argumentação e comunicação, entre outras. Dessa forma, a SA deve ser desenvolvida considerando os protocolos de higiene e distanciamento social, favorecendo a interação, o compartilhamento de conhecimentos e a colaboração.

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade da 2ª série do Ensino Médio: Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente. Tal habilidade é essencial e consta no Currículo da 2ª série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo. Corresponde, também, a outras habilidades que dão suporte à habilidade em estudo, conforme descrevemos a seguir:

- Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica; como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade;
- Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações;
- Reconhecer as características que definem o gênero literário romance;
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui. Estas, têm como objetivo recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 2ª série do Ensino Médio. Para isso, essa SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das SA. A formação em questão, será ofertada nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho.

Professor, este é o desdobramento proposto para essa SA:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	
Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente	
AULA/TEMPO	TEMA DA AULA
1 / 45 min	Terra à vista!
2 / 45 min	Cá estamos
3 / 45 min	Ler ou não ler, eis a questão
4 / 45 min	O infeliz Cosme
5 / 45 min	Lendo pensamentos
6 / 45 min	O farfalhar do texto
7 / 45 min	A imagem das palavras
8 / 45 min	Os sentidos do texto

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar a sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1 TERRA À VISTA!

OBJETIVOS DA AULA

- Praticar a leitura e a interpretação textual, aproveitando o repertório cultural dos estudantes;
- Reconhecer as características que definem o gênero literário romance.

Estudante, é importante conhecer a diversidade de gêneros textuais e ampliar o repertório cultural e, sobretudo, desenvolver as habilidades de leitura. Estes, são elementos essenciais para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. Neste momento, você terá a oportunidade de ler excertos da Carta a El-Rei Dom Manuel e descobrir curiosidades sobre os homens que chegaram em terras brasileiras e os que aqui já estavam.

ATIVIDADE

01 Leia o excerto¹:

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

¹ CAMINHA, P. V. de. A Carta. NEAD: Unama. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

INICIANDO

Professor, priorizamos a diversidade de gêneros textuais nas aulas dessa SA. Acreditamos ser fundamental ampliar o repertório cultural dos estudantes e desenvolver as habilidades de leitura. Estes, são elementos essenciais para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. Se a escola dispuser de sala de leitura, sugerimos que observe o acervo e comente sobre ele em sala de aula. Leve o livro que você está lendo para a sala de aula e faça um breve comentário sobre ele. Alguns estudantes ficarão curiosos para saber o tema do livro e os motivos que levaram à sua escolha. Buscando a formação do leitor, essa aula destina-se à leitura. Escolhemos excertos da Carta a El-Rei Dom Manuel para que os estudantes despertem a curiosidade sobre os homens que chegaram em terras brasileiras e os que aqui já estavam..

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que, para iniciar a aula, solicite aos estudantes que leiam os fragmentos dos textos. Observe o tempo que levarão para a leitura, assim como as expressões faciais. A inquietação, devido ao não entendimento, é esperada. Para desenvolver as habilidades de leitura que se espera do estudante da 2ª série do Ensino Médio, o contato com o texto é fundamental. Ressalte a importância da

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 - 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

AULA 1 - TERRA À VISTA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.



compreensão do enunciado. Alguns enunciados serão mais complexos, com substituições de palavras. Por exemplo, no enunciado da atividade 1 teremos a substituição dos vocábulos “trecho, parágrafo” por “excerto”. Valorize a leitura silenciosa significativa, inicialmente, antes da leitura em voz alta. É importante que os estudantes conheçam a pronúncia correta das palavras (ortoépia/ortoepeia) e o emprego dos sinais de pontuação para que, assim, procedam à leitura em voz alta com a entonação adequada.

FINALIZANDO

Ao final da aula, é importante aguçar a curiosidade dos estudantes sobre a progressão temática dos textos produzidos no Brasil Colônia. Quem eram os homens que aqui viviam? Para que, para quem e por que escreviam? Dessa forma, os estudantes poderão fazer anotações acerca das observações que fizeram sobre a época em que o texto foi escrito.

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia minguia mais lavagem para a levantar.”

- 02 Observe que no enunciado do exercício, propositalmente, não há referências sobre o título e o autor do texto. Faça inferências: que texto é esse? Quando pode ter sido escrito? A quem se destinava?

Respostas pessoais. Professor, espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto descritivo. Sem o texto na íntegra, o qual pode ser facilmente acessado a partir do link na nota de rodapé, não terão condições de inferir que o texto é a carta do descobrimento. Contudo, poderão fazer inferências acerca da descrição do povo indígena, assim como, sobre a época em que o texto foi escrito, a partir das expressões utilizadas.

- 03 Leia o parágrafo inicial do texto² da questão 1, que foi propositalmente omitido:

“Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!”

Conhecendo o início do texto, infira que texto é esse e qual é a sua função.

Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma carta (gênero textual epistolar), pois há algumas características do gênero: a existência de um emissor (remetente) e um receptor (destinatário). A inferência do emissor é Pero Vaz de Caminha e, do destinatário, O Rei de Portugal, Dom Manuel. Professor, esse é o momento de despertar a curiosidade dos estudantes: comente sobre o fato de a carta de Caminha ser o primeiro documento sobre o Brasil; o fato de a carta ser conhecida como a “Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil”, sendo o primeiro olhar (estrangeiro) sobre a terra recém-descoberta. Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra portuguesa, é o incumbido de contar ao rei sobre tudo aquilo que via e experimentava: fauna, flora, comportamentos dos nativos etc. O manuscrito da carta, encontrado três séculos depois (1839), está no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, Portugal. Capistrano de Abreu, historiador brasileiro, tornou a carta conhecida do público em 1900.

² CAMINHA, P. V. de. A Carta. NEAD: Unama. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

- 04 Observe a descrição que Caminha faz dos nativos. Como os portugueses abordaram a nudez e o comportamento inocente dos indígenas? O que essa descrição revela? Espera-se que os estudantes percebam a oposição entre o excesso de vestimentas que os portugueses usavam em comparação aos indígenas, nus e sem malícia. Professor, sugerimos ressaltar, neste momento, as marcas que um texto pode trazer sobre costumes, valores e outras informações sobre uma época, permitindo que, por meio dessas informações, seja possível comparar outras épocas com a que vivemos hoje.

Estudante, ao final da aula, é importante que você tenha compreendido a progressão temática dos textos produzidos no Brasil Colônia. Quem eram os homens que aqui viviam? Para quê, para quem e por que escreviam? Dessa forma, você poderá fazer anotações acerca das observações que realizou sobre a época em que o texto foi escrito.



AULA 2

CÁ ESTAMOS

OBJETIVO DA AULA

- Ilustrar a passagem do tempo e a mudança de gêneros textuais literários, estabelecendo relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Estudante, para que você possa sistematizar os conhecimentos (o que será proposto na aula 8), propomos, a seguir, a construção de um percurso literário, uma espécie de trilha de leitura. A ideia é, a cada aula, mostrarmos, por meio do texto literário, que os homens mudaram seus pensamentos. Sendo assim, a literatura foi acompanhando essa mudança. Não se trata de trabalhar com estilos de época, tão comuns em livros didáticos, a famigerada periodização da literatura. O objetivo é que você perceba o modo como a literatura vai se construindo como ferramenta de crítica social.

ATIVIDADE



aula 8), vamos construir um percurso literário, uma espécie de trilha de leitura. A ideia é, a cada aula, mostrarmos, por meio do texto literário, que os homens mudaram seus pensamentos. Sendo assim, a literatura foi acompanhando essa mudança. Não se trata de trabalhar com estilos de época, tão comuns em livros didáticos, a famigerada periodização da literatura. O objetivo é que percebam o modo como a literatura vai se construindo como ferramenta de crítica social.

DESENVOLVENDO

Professor, acreditamos que, em virtude da complexidade dos textos, é necessário respeitar o ritmo dos estudantes. É preciso ler silenciosamente o texto, compreender seu sentido amplo, observar o vocabulário e prestar atenção à pontuação. Sugerimos que você destaque a importância dessas leituras para que sejam desenvolvidas as habilidades previstas; uma vez que elas contribuirão bastante para a formação de leitores críticos, capazes de se posicionar perante fatos e acontecimentos de uma época e, em relação ao processo de transformação pelo qual o povo brasileiro passou desde a colonização até hoje.

FINALIZANDO

Professor, aproveite o momento final para fazer a socialização de algumas respostas dos estudantes.

AULA 2 - CÁ ESTAMOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno e dicionário (físico ou virtual).

INICIANDO

Peça para que os estudantes sistematizem o conhecimento (o que será proposto na



Esse momento é importante para que as questões possam ser comentadas oralmente, pois podem aparecer dúvidas de outros estudantes. É possível sugerir aos estudantes que, no decorrer dessa SA, eles possam ir construindo um mapa mental sobre o percurso histórico que estão fazendo por meio dos estudos sobre os textos literários de diferentes épocas. Assim, poderão destacar mudanças observadas em relação à linguagem, hábitos alimentares, valores, formação de grupos sociais e outros. É importante que os estudantes consigam evidenciar o que consideram importante para o desenvolvimento das habilidades propostas.

- 01 Na aula anterior, você leu um excerto de um texto que levava a notícia do descobrimento de uma nova terra ao rei de Portugal. Vamos continuar percorrendo a sociedade do Brasil Colônia.
- Muito bem: os portugueses chegaram, colonizaram e continuaram escrevendo, produzindo literatura. À princípio, escreviam cartas, com o objetivo de enviar informações ao rei português. À medida em que a colônia foi se organizando, escreviam tratados, sermões, poemas e peças teatrais, uma literatura catequética que objetivava a conversão dos indígenas ao catolicismo.
- Nessa aula, leremos excertos escritos nessa época. É um mergulho na História do Brasil.
- Leia agora um fragmento do poema de Gregório de Matos, autor conhecido como Boca do Inferno.

EPÍLOGOS ³

Que falta nesta cidade?.....Verdade
 Que mais por sua desonraHonra
 Falta mais que se lhe ponhaVergonha.

O demo a viver se exponha,
 por mais que a fama a exalta,
 numa cidade, onde falta
 Verdade, Honra, Vergonha.

- 02 Observe a construção das estrofes. O eu lírico do poema constrói uma imagem da cidade. Que imagem é essa?

A imagem retratada revela uma cidade corrompida. Professor, recomende aos estudantes a Plataforma do Letramento. Seguindo o link, há uma linha do tempo que recupera os acontecimentos históricos e os relaciona à produção literária da época. Além disso, há um mapa interativo em que os estudantes podem indicar leituras. Conheça a plataforma e, quem sabe, utilize-a como ferramenta para a aula. Há muito o que explorar por lá.

³ MATOS, G. de. Seleção de obras poéticas: Epílogos. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



03

- a. Observe o título do poema: “Epílogos”. O que são epílogos? Relacione o significado do termo epílogos com a temática do poema, caso necessário, consulte o dicionário (físico ou digital).

Embora essa SA se destine ao Ensino Médio, em algumas turmas, encontraremos estudantes com dificuldades para pesquisar no dicionário. Com as facilidades tecnológicas, a pesquisa criteriosa foi substituída pela simples consulta online. Se a escola dispuser de exemplares de dicionário, leve 1 ou 2 exemplares para a sala de aula e solicite que um estudante proceda à pesquisa do vocábulo. Além de promover a ampliação do vocabulário, esta é uma atividade que retoma habilidades básicas. Solicite que os estudantes leiam em voz alta algumas definições para o verbete “epílogo” e explique que o epílogo é o fechamento de uma obra, uma espécie de resumo do que foi exposto. Conhecendo o significado, infere-se que o título do poema de Gregório de Matos propõe uma retomada sobre a esfera política da Bahia, ou seja, nada do que será apresentado nos versos é novidade.

- b. Aproveitando o uso do dicionário, pesquise o significado do verbete “sátira”. Explique, com suas palavras, por que o poema “Epílogos” é uma sátira.

As sucessivas leituras do poema já despertarão o senso crítico dos estudantes. Certamente, já induzirão o significado de sátira. Sátira é uma composição com ironia, que faz uma crítica aos costumes e instituições de uma determinada sociedade/época.

Estudante, é importante que ao final das atividades você vá organizando esquemas de estudos, evidenciando o que você julgar importante. A proposta é construir um mapa mental sobre o percurso histórico que você está fazendo por meio dos estudos sobre os textos literários de diferentes épocas. Assim, poderá destacar mudanças observadas em relação à linguagem, hábitos alimentares, valores, formação de grupos sociais e outros.

AULA 3 - LER OU NÃO LER, EIS A QUESTÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

A partir dessa aula, vamos recuperar algumas definições e características das figuras de linguagem que foram estudadas no Ensino Fundamental. Não se trata de decorar a definição, mas de reconhecer os efeitos de sentido causados pelo uso desse recurso estilístico em textos literários de diferentes épocas, e como isso promove, no interior dos textos, os efeitos de sentido pretendidos pelos autores.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que inicie a aula, estimulando a leitura de poemas na escola. A prática de leitura literária amplia o repertório cultural e a capacidade de argumentação. Organize visitas à sala de leitura da escola e organize um mural na sala de aula ou no corredor da escola. Dê dicas de livros, sites e outros veículos de divulgação cultural. Em tempos de lives, que tal uma live para conversar sobre leituras?



AULA 3

LER OU NÃO LER, EIS A QUESTÃO

OBJETIVOS DA AULA

- Retomar as definições de recursos estilísticos em manifestações literárias em diferentes contextos históricos;
- Reconhecer a Língua Portuguesa como realidade histórica, social e geográfica; como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

Estudante, a partir dessa aula vamos recuperar algumas definições e características das figuras de linguagem que foram estudadas no Ensino Fundamental. Não se trata de decorar a definição, mas de reconhecer os efeitos de sentido causados pelo uso desse recurso estilístico em textos literários de diferentes épocas, e como isso promove, no interior dos textos, os efeitos de sentido pretendidos pelos autores.

ATIVIDADE



01 Leia a estrofe do poema de Gregório de Matos⁴:

INCONSTÂNCIA DOS BENS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

- a. Faça uma análise do título do poema. O que ele antecipa?

Espera-se que os estudantes identifiquem o sentido da expressão "inconstância": aquilo que não é constante, não é perseverante, algo que oscila. Assim, a análise do título permite ao leitor supor que o poema versará sobre as coisas do mundo que não são permanentes.

Professor, sugerimos que aproveite o momento para comentar a ausência de acento na palavra "inconstância" e da mudança das regras ortográficas. Aproveite, ainda, para explorar os efeitos de sentido que essa linguagem provoca, uma vez que o poema foi escrito em uma época de incertezas, em função das relações entre Brasil e Portugal. Nesse sentido, os autores dessa época, do Barroco, exploravam as antíteses e as hipérbolos para retratar isso em suas obras.

4 MATOS, G. de. Seleção de obras poéticas: Inconstância dos bens do mundo. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

ATIVIDADE 1 - LER OU NÃO LER, EIS A QUESTÃO

Professor, é preciso criar a prática de leitura na escola. Para isso, apresente aos estudantes fontes que disponibilizam arquivos gratuitos, como o site Domínio Público.

Antes de iniciar as atividades, solicite aos estudantes que releiam o poema, percebendo a temática e a escolha de vocabulário.

- b. Observe o par que permite relações opostas no poema: nasce/morre. Esse recurso estilístico, que se utiliza da oposição para construir e ampliar o sentido do texto, é chamado de antítese. Retire outros exemplos de antítese que aparecem na estrofe do poema da atividade 1:

Luz – escura; tristes sombras – formosura; tristezas – alegria.

Professor, comente sobre as possibilidades de oposição ao considerar a expressão “tristes sombras”, como sendo algo feio, em oposição à formosura (semelhante à beleza).

- c. Ao analisar a composição dos versos, reflita: o título confirma a temática do poema?

Espera-se que os estudantes percebam que coisas inconstantes do mundo estão descritas no poema, como o dia e a noite, a beleza e a feiura, a tristeza e a alegria.

Estudante, espera-se que a partir dessas atividades você formule suas próprias definições para essa figura de linguagem, de modo a estabelecer a relação entre o emprego dela no texto e a intencionalidade do autor para expressar os sentidos pretendidos, ou seja, expressar sentimentos gerados pelo contexto histórico, social e econômico da época, o período da Literatura chamado de Barroco. Para tanto, deve utilizar também exemplos.



AULA 4

O INFELIZ COSME

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos em prosa;
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX.

Estudante, a proposta dessa aula é explorar outros recursos estilísticos a partir da leitura de um excerto do conto “A mágoa do infeliz Cosme”, de Machado de Assis. Antes da leitura, busque compreender o que representa a ironia, como figura de linguagem, uma vez que este é um dos recursos marcantes na obra de Machado de Assis, em função dos interesses desse autor em produzir efeitos de sentido relativos a sentimentos, comportamentos e valores presentes na sociedade brasileira do século XIX. Se necessário, retome o conceito de ironia.

FINALIZANDO

Professor, talvez seja necessário finalizar a aula, lembrando para a turma a diferença entre sentido conotativo e denotativo, bem como as figuras de linguagem, como metáfora e ironia. Essas últimas, podem ser recursos utilizados para dar nuances ao texto literário de uma época. Converse com os estudantes sobre a importância desses recursos expressivos para enriquecer o texto literário. Nesse sentido, sugerimos que os estudantes façam uma pesquisa extraclasse acerca do contexto histórico das obras de Machado de Assis (o Realismo) e de como ele fez uso da ironia para retratar o comportamento humano. Para isso, eles podem criar podcasts ou utilizar outros meios.

AULA 4 - O INFELIZ COSME

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Nessa aula, professor, propomos a exploração de outros recursos estilísticos, a partir da leitura de um excerto do conto “A mágoa do infeliz Cosme”, de Machado de Assis. Antes da leitura, comente com os estudantes que a ironia é um dos recursos marcantes na obra de Machado de Assis, em função dos interesses desse autor em produzir efeitos de sentido relativos a sentimentos, comportamentos e valores presentes na sociedade brasileira do século XIX. Se necessário, retome o conceito de ironia..

DESENVOLVENDO

É importante que os estudantes percebam que um texto literário pode ter inúmeras figuras de linguagem empregadas de modo intencional. Elas atuam em função do projeto de texto do autor, produzindo os efeitos de sentido esperados. Oriente-os para que leiam o excerto atentamente. Estimule a leitura de textos literários para que essas habilidades de identificação e reconhecimento de recursos expressivos sejam exercitadas e executadas de modo autônomo.

FINALIZANDO



Professor, para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam suas respostas e aproveite o momento para fazer uma conversa sobre como eles, jovens, viveram experiências de separação amorosa. Questione se eles concordam com o modo exagerado e romântico como o amor é retratado nos textos. Comente também a importância do samba como elemento da cultura popular brasileira.

ATIVIDADE

- 01 Leia o excerto extraído do conto "A mágoa do infeliz Cosme"⁵, de Machado de Assis e, na sequência, responda às perguntas.

Parte I

Imensa e profunda foi a mágoa do infeliz Cosme. Depois de três anos de não interrompida ventura, faleceu-lhe a mulher, ainda na flor da idade, e no esplendor das graças com que a dotara a natureza. Uma rápida moléstia a arrebatou aos carinhos do esposo e à admiração de quantos tiveram a honra e o prazer de praticar com ela. Quinze dias apenas esteve de cama; mas foram quinze séculos para o infeliz Cosme. Por cúmulo de desgraças, expirou longe dos olhos dele; Cosme saíra para ir buscar a solução de um negócio; quando chegou à casa achou um cadáver. Dizer a aflição em que este acontecimento lançou o infeliz Cosme pediria outra pena que não a minha. Cosme chorou logo no primeiro dia todas as suas lágrimas; no dia seguinte tinha os olhos exaustos e secos. Os seus numerosos amigos contemplavam com tristeza o rosto do infeliz e ao lançar a pá de terra sobre o caixão já depositado no fundo da cova, mais de um recordou os dias que passara ao pé dos dois esposos, tão queridos um do outro, tão venerados e amados dos seus íntimos. Cosme não se limitou ao encerramento usual dos sete dias. A dor não é costume, dizia ele aos que o iam visitar; sairei daqui quando puder arrastar o resto dos meus dias. Ali ficou durante seis semanas, sem ver a rua nem o céu. Os seus empregados iam prestar-lhe contas, a que ele, com incrível esforço, prestava religiosa atenção. Cortava o coração ver aquele homem ferido no que havia de mais caro para ele, discutir às vezes um erro de soma, uma troca de algarismos. Uma lágrima às vezes vinha interromper a operação. O viúvo lutava com o homem do dever. Ao cabo de seis semanas resolveu sair à rua o infeliz Cosme. - Não estou curado, dizia ele a um compadre; mas é preciso obedecer às necessidades da vida. - Infeliz! exclamou o compadre apertando-o nos braços.

- a. Há, no conto, diversas passagens em que se emprega o recurso da ironia. Escolha um momento em que esse recurso é utilizado e faça uma análise do efeito de sentido que a ironia cria na narrativa.

Presença de ironia: "Uma rápida moléstia a arrebatou aos carinhos do esposo e à admiração de quantos tiveram a honra e o prazer de praticar com ela" / "Quinze dias apenas esteve de cama; mas foram quinze séculos para o infeliz Cosme." / "Cosme saíra para ir buscar a solução de um negócio; quando chegou à casa achou um cadáver."

- Espera-se que os estudantes compreendam que a ironia do texto causa um efeito de sentido de humor, comum nos textos de Machado de Assis, envolvendo o leitor em uma história que deveria ser triste, mas que, por conta dos recursos expressivos utilizados, ganha um tom sarcástico. Desse modo, o autor expõe as críticas em relação aos comportamentos sociais da época, em que houve a transição do Romantismo para o Realismo.

⁵ ASSIS, M. de. A mágoa do infeliz Cosme. *Jornal das famílias*, 1875. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000065pdf.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

- b. Ao descrever a mulher, o narrador faz uso de uma figura de linguagem para dar o tom dramático e, ao mesmo tempo, satírico para o falecimento da personagem. “[...] faleceu-lhe a mulher, ainda na **flor da idade**, e no **esplendor das graças** com que a dotara a natureza.”
Que figura de linguagem é utilizada nos termos em negrito? Qual efeito o uso dessa figura provoca no texto?.

As passagens em negrito “flor da idade” e “esplendor das graças” são metáforas utilizadas para passar a imagem de jovialidade e beleza da mulher.

Professor, se for necessário, retome o conceito de metáfora com os estudantes. Explique que há, na flor e na graça, elementos que são comparados de forma implícita (sem o uso de conectivos de comparação) à imagem da juventude e beleza da mulher.

- c. A partir do trecho “Cortava o coração ver aquele homem ferido”, que informações podemos inferir sobre o narrador do conto?

Apesar de tratar-se de um narrador observador que, a princípio, não faz parte da história, em alguns momentos vemos que, o mesmo, conhecia de forma mais próxima tanto Cosme quanto a mulher. A forma verbal “cortava” dá a entender que este também era um sentimento de pena do narrador.

Estudante, espera-se que ao final dessas atividades você tenha compreendido a importância desses recursos expressivos para enriquecer o texto literário. Nesse sentido, sugerimos que você faça uma pesquisa extraclasse acerca do contexto histórico das obras de Machado de Assis (o Realismo) e como ele fazia uso da ironia para retratar o comportamento humano. Para isso, você poderá criar podcasts ou utilizar outros meios.



AULA 5

LENDO PENSAMENTOS

OBJETIVO DA AULA

- Inferir o contexto social, a partir do texto literário e de suas características.

Estudante, você já percebeu que as aulas dessa SA trazem leituras que exigem uma interpretação além do texto, nas entrelinhas, valorizando os sentidos das palavras e expressões utilizadas pelos autores de modo intencional, a fim de produzir os efeitos de sentido esperados? Portanto, é importante que retome os conhecimentos já estudados, a fim de que você tenha condições de ampliá-los.

AULA 5 - LENDO PENSAMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Os estudantes já devem ter percebido que as aulas dessa SA trazem leituras que exigem

uma interpretação além do texto, nas entrelinhas, valorizando os sentidos das palavras e expressões utilizadas pelos autores de modo intencional, a fim de produzir os efeitos de sentido esperados.

DESENVOLVENDO

Nessa aula, os estudantes farão a leitura de excertos de um romance de Machado de Assis. Retome as características do autor a partir do conto lido na aula anterior e, também, das pesquisas feitas pelos estudantes. Sugerimos que você abra espaço para que um dos estudantes exponha o material pesquisado e que outros façam comentários sobre o que destacam como pontos relevantes para o estudo proposto aqui: as marcas próprias do texto literário, de modo a estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Solicite aos estudantes que leiam os excertos da obra *Memória Póstuma de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Após a leitura silenciosa significativa, recolha as impressões de leitura e verifique as dificuldades encontradas. É fundamental refletir sobre as dificuldades dos estudantes para que as ações pedagógicas sejam redirecionadas. Poderá haver dificuldade em relação ao vocabulário, afinal, o excerto foi retirado de uma obra publicada em 1881. É importante



apresentar uma breve contextualização sobre o autor, a obra literária e o período em que foi publicada (1881) e, especialmente, sua importância para a literatura brasileira. Para isso, outro estudante poderá expor os resultados de sua pesquisa, de modo mais específico, em relação a esses pontos.

Recomendamos, para a ampliação de conhecimento, o livro "Machado de Assis, um mestre na periferia do capitalismo", escrito pelo teórico literário Roberto Schwarz.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Professor, após a leitura, sugerimos que alguns estudantes falem das características pesquisadas acerca das obras de Machado e Assis e de como elas estão presentes no trecho lido.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 2

Professor, é importante aqui deixar que alguns estudantes falem sobre suas hipóteses. Porém, é importante que você faça a sistematização, abordando os efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados pelo autor. Explore, ainda, os sentidos produzidos a partir do título do texto, destacando, inclusive, a intertextualidade presente, uma vez que o autor faz referência a um trecho bíblico em seu poema. Como isso produz sentido para o leitor? Para tanto, sugerimos que destaque:

- o trecho sugere um diálogo amoroso, o "velho diálogo" entre um homem e uma mulher;

ATIVIDADE



- 01 Leia o excerto retirado do parágrafo final do capítulo 54 de Memórias Póstumas de Brás Cubas⁶ :

[...]

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados. De certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, ardiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília. Aí achou no peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dois vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

- 02 Para compreender o próximo texto, é importante entendermos o seu contexto dentro do romance. Brás Cubas e Virgília trocam um beijo no portão da chácara. Brás retorna para casa eufórico, tão eufórico que seus pensamentos vão ao encontro dos pensamentos de Virgília. Os pensamentos se encontram e repetem o "velho diálogo de Adão e Eva". Leia um trecho do capítulo 55:

CAPÍTULO 55 O velho diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas...?

Virgília.....

BrásCubas.....

.....

Virgília.....!

BrásCubas.....

Virgília.....?

.....

BrásCubas.....

Virgília.....

BrásCubas.....

.....!

Virgília.....?

Brás Cubas.....!

Virgília.....!

6 ASSIS, M. de. Memórias póstumas de Brás Cubas. Ministério da Educação, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

a falta de coincidência quanto ao emprego dos sinais de pontuação sugere a falta de coincidência no plano das ideias;
o acerto nas linhas finais faz crer que, depois de resolverem alguns desacertos, tem início um relacionamento íntimo entre os dois.

Considerando o texto anterior, observe: os pensamentos das duas personagens dialogam entre si e o conteúdo da conversa é sugerido por linhas pontilhadas e por sinais de pontuação. Ao todo, as personagens falam seis vezes cada uma e sempre nesta disposição: o pensamento de Brás Cubas fala e o pensamento de Virgília responde. O tamanho das linhas pontilhadas, os sinais de pontuação empregados, os pontos de interrogação e de exclamação se alternam no texto, ora se apresentando na fala de uma, ora na fala de outra personagem. Na última fala de cada uma, entretanto, há uma coincidência quanto ao tamanho da linha pontilhada e quanto ao sinal de pontuação empregado; e a pausa após as duas primeiras falas.

Sobre o que os pensamentos de Brás Cubas e Virgília conversaram?

Resposta pessoal do estudante.

Estudante, as figuras de linguagem, como aquelas que surgiram nas leituras de poemas das aulas anteriores, são recursos estilísticos usados para potencializar os sentidos do texto e permitir múltiplas leituras. No texto em prosa, como no romance machadiano, a pontuação é um importante recurso linguístico usado, também, para potencializar os sentidos. Um recurso importante e presente no primeiro texto é a alegoria criada quando os pensamentos do narrador vão ao encontro dos pensamentos de Virgília.

Para sistematizar os conhecimentos aqui, que tal você fazer vídeo-minuto sobre os efeitos de sentido produzidos pelo emprego de sinais de pontuação nas obras literárias, sobretudo nas de Machado de Assis, destacando o motivo de ele fazer uso deles dessa forma? Mãos à obra!



AULA 6

O FARFALHAR DO TEXTO

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os recursos estilísticos usados na prosa para reconhecer a literatura e outras formas de arte como manifestações providas de historicidade;
- Posicionar-se, criticamente, diante do texto literário.

Estudante, nessa aula daremos continuidade à leitura e à análise dos recursos expressivos que ampliam os sentidos do texto, sob a ótica da historicidade. Usaremos, nas próximas aulas, o excerto do primeiro capítulo do romance Cinco Minutos, de José de Alencar. A íntegra do romance está em domínio público, indicado em nota de rodapé.

FINALIZANDO

Ao finalizar a aula é importante pontuar com os estudantes que as figuras de linguagem, como aquelas que surgiram nas leituras de poemas das aulas anteriores, são recursos estilísticos usados para potencializar os sentidos do texto e permitir múltiplas leituras. No texto em prosa, como no romance machadiano, a pontuação é um importante recurso linguístico usado, também, para potencializar os sentidos. Um recurso importante e presente no primeiro texto é a alegoria criada quando os pensamentos do narrador vão ao encontro dos pensamentos de Virgília. Para sistematizar os conhecimentos aqui, professor, que tal os estudantes fazerem vídeos-minuto sobre os efeitos de sentido produzidos

pelo emprego de sinais de pontuação nas obras literárias, sobretudo nas de Machado de Assis, destacando o motivo de ele fazer uso deles dessa forma?

AULA 6 - O FARFALHAR DO TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, a fim de propiciar mais encontros entre os textos literários e os leitores sob a ótica da historicidade, nessa aula, daremos continuidade à leitura e à análise dos recursos expressivos que ampliam os sentidos do texto. Usaremos, nas próximas aulas, o excerto do primeiro capítulo do romance Cinco Minutos, de José de Alencar. A íntegra do romance está em domínio público, indicado em nota de rodapé. Da mesma forma como ocorreu com o texto da aula anterior, é importante apresentar uma breve contextualização sobre o autor, a obra literária e o período em que foi publicada (1857).

DESENVOLVENDO

As atividades das próximas aulas dependem da compreensão do texto a seguir. Assim, nessa aula, as atividades procuram desenvolver as habilidades de leitura para que, depois, a exploração dos recursos expressivos seja



desenvolvida. Começaremos do mesmo modo: lendo o texto silenciosamente. Esse é o procedimento que, na maioria das vezes, os estudantes fazem nas avaliações. Depois, sugerimos que você, professor, faça a leitura em voz alta. Ao ouvi-lo, os estudantes perceberão a importância da pontuação e de como as ideias são construídas ao longo do texto. Como a leitura demandará tempo considerável, inserimos um número reduzido de atividades para que as retomadas ao texto possam ser feitas adequadamente.

FINALIZANDO

Respeitar o tempo de leitura é fundamental para que os estudantes adotem a leitura silenciosa significativa como prática. Os exercícios dessa aula tiveram como objetivo aproximar o leitor do século XXI ao texto do século XIX. Tecer comentários sobre os leitores do século XIX pode ser tema de debate sobre a importância da leitura, uma vez que faz parte dos objetivos dessa aula a observação sobre o posicionamento crítico dos estudantes frente a um texto literário. Para ampliação do seu conhecimento, a tese de Hélio de Seixas Guimarães, disponibilizada no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, traz dados importantes para se pensar a importância da leitura no Brasil:

“Ao longo de todo o século

ATIVIDADE



01 Leia, silenciosamente, o excerto do primeiro capítulo da obra “Cinco Minutos”, do escritor José de Alencar, publicado originalmente como folhetim em 1857:

I

A D...

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima.

Mas é uma história, e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses.

[...]

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

– Partiu há cinco minutos.

Resignei-me, e esperei pelo ônibus de sete horas.

Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

À hora marcada chegou o ônibus, e apressei-me a ir tomar o meu lugar.

Procurei, como costume, o fundo do carro, a fim de ficar livre das conversas monótonas dos recebedores [...].

O canto já estava ocupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar, aconchegando-se para dar-me lugar.

Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.

O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas.

Era impossível.

Além da noite estar escura, um maldito véu que caía de um chapuzinho de palha não me deixava a menor esperança.

Resignei-me, e assentei que o melhor era cuidar de outra coisa.

Já o meu pensamento tinha-se lançado a galope pelo mundo da fantasia, quando de repente fui obrigado a voltar por uma circunstância bem simples.

Senti no meu braço o contato suave de um outro braço, que me parecia macio e aveludado como uma folha de rosa.

[...]

De repente veio-me uma ideia. Se fosse feia! se fosse velha! se fosse uma e outra coisa!

Fiquei frio, e comecei a refletir.

[...]

A imaginação é capaz de maiores esforços ainda.

⁷ ALENCAR, J. de. Cinco Minutos. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1836>. Acesso em: 18 jun. 2020.

19, os alfabetizados não ultrapassaram os 30% da população brasileira, [...]. A população total apurada em 1890 era de 14.333.915. Dos 8.419.672 homens e mulheres livres, havia 1.012.097 homens que sabiam ler e escrever e 3.306.602 analfabetos; entre as mulheres eram 550.981 instruídas e 3.549.992 analfabetas; entre os escravos, que somavam 1.510.806 indivíduos, havia 958 homens e 445 mulheres que sabiam ler e escrever e 804.212 homens e 705.191 mulheres analfabetas.”

Os dados apresentados servem como motivador para as discussões sobre a importância da leitura, tema da redação do ENEM 2006.



Nesta marcha, o meu espírito em alguns instantes tinha chegado a uma convicção inabalável sobre a fealdade de minha vizinha.

Para adquirir a certeza renovei o exame que tentara a princípio [...] estava tão bem envolvida no seu mantelete e no seu véu, que nem um traço do rosto traía o seu incógnito.

Mais uma prova! Uma mulher bonita deixa-se admirar, e não se esconde como uma pérola dentro da sua ostra.

Decididamente era feia, enormemente feia!

Nisto ela fez um movimento entreabrindo o seu mantelete, e um bafejo suave de aroma de sândalo exalou-se.

[...]

Não se admire, minha prima; tenho uma teoria a respeito dos perfumes.

A mulher é uma flor que se estuda, como a flor do campo, pelas suas cores, pelas suas folhas e sobretudo pelo seu perfume.

Dada a cor predileta de uma mulher desconhecida, o seu modo de trajar e o seu perfume favorito, vou descobrir com a mesma exatidão de um problema algébrico se ela é bonita ou feia.

De todos estes indícios, porém, o mais seguro é o perfume; e isto por um segredo da natureza, por uma lei misteriosa da criação, que não sei explicar.

[...]

Era bela!

Tinha toda a certeza; desta vez era uma convicção profunda e inabalável.

[...]

Era bela!

Mas não a podia ver, por mais esforços que fizesse.

[...] vi uma sombra passar diante de meus olhos no meio do ruje-ruje de um vestido, e quando dei acórdio de mim, o carro rodava e eu tinha perdido a minha visão.

Ressoava-me ainda ao ouvido uma palavra murmurada, ou antes suspirada quase imperceptivelmente:

– Non ti scordar di me!...

Lancei-me fora do ônibus; caminhei à direita e à esquerda; andei como um louco até nove horas da noite.

Nada!

02 Após ter lido e ouvido, vamos sistematizar a construção do texto de Alencar, a partir de exercícios interpretativos. Responda ao que se pede:

- a. Qual é a relevância do título para o desenvolvimento do romance?

Espera-se que os estudantes compreendam que “Cinco minutos” motivam todas as ações que se desenvolvem no excerto lido. Tudo ocorre porque o narrador chegou cinco minutos após a partida do ônibus.

Os estudantes poderão acrescentar essas informações ao mapa mental sugerido no início dessa SA.



- b. Quem narra o texto? O que o excerto nos permite saber sobre o narrador?

No excerto, e na obra toda, não sabemos o nome do narrador. Sabe-se que é um narrador em primeira pessoa, não é pontual, que diz ter muitos defeitos e poucas qualidades. Além disso, o narrador mostra-se como sendo alguém com fértil imaginação e que se deixa levar pelos pensamentos (disperso).

- c. Como o narrador se sente ao entrar no ônibus?

Ao entrar no ônibus e ver que o lugar em que geralmente se senta e se sente confortável está ocupado, o narrador se sente incomodado.

- d. Como o narrador descreve a pessoa que ocupa seu lugar de costume no ônibus?

O narrador não descreve a pessoa, e sim "um monte de seda" que farfalhou para que ele se sentasse.

Professor, retome o texto e comente sobre o sentido de "farfalhar" e o efeito que causa no texto. Assim, espera-se que os estudantes percebam a sutileza do barulho do tecido que foi remexido, a fim de dar lugar para que o narrador se sentasse. Outro detalhe importante do trecho é a expressão "aconchegando-se". A mulher que veste seda não se encolhe ou se ajeita, ela se aconchega. São campos semânticos distintos.

- e. Observe a descrição do espaço. Como essa descrição está organizada no excerto?

O narrador descreve o espaço a partir do período do trajeto: sai do Rocio para pegar o ônibus no Andaraí. A seguir, descreve a noite: fresca e úmida, sem estrelas.



Estudante, os exercícios dessa aula tiveram como objetivo aproximar o leitor do século XXI ao texto do século XIX. É importante que você sistematize comentários sobre os leitores do século XIX, destacando o seu posicionamento crítico frente a um texto literário. Para a ampliação do seu conhecimento, a tese de Hélio de Seixas Guimarães, disponibilizada no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, traz dados importantes para se pensar a importância da leitura no Brasil:

“Ao longo de todo o século 19, os alfabetizados não ultrapassaram os 30% da população brasileira, [...]. A população total apurada em 1890 era de 14.333.915. Dos 8.419.672 homens e mulheres livres, havia 1.012.097 homens que sabiam ler e escrever e 3.306.602 analfabetos; entre as mulheres eram 550.981 instruídas e 3.549.992 analfabetas; entre os escravos, que somavam 1.510.806 indivíduos, havia 958 homens e 445 mulheres que sabiam ler e escrever e 804.212 homens e 705.191 mulheres analfabetas.”

Os dados apresentados servem como motivador para as discussões sobre a importância da leitura, tema da redação do ENEM 2006. Você poderá acrescentar essas informações ao mapa mental sugerido no início dessa SA.



AULA 7

A IMAGEM DAS PALAVRAS

OBJETIVO DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos presentes em textos em prosa, de modo a inferir o contexto social a partir do texto literário e suas características.

Estudante, como já indicado anteriormente, nessa aula daremos continuidade ao estudo do primeiro capítulo de “Cinco Minutos”, de José de Alencar. Para que as atividades sejam desenvolvidas com o pleno conhecimento do texto, orientamos que a atividade 1 seja executada conforme orientações do professor. Vamos, lá?

capítulo de Cinco Minutos, de José de Alencar. Para que as atividades sejam desenvolvidas com o pleno conhecimento do texto, orientamos que a atividade 1 seja executada

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar a leitura em voz alta, sugerimos, professor, que retome o texto a partir das informações retidas pelos estudantes. Pergunte sobre quem narra o texto, quem são as personagens, o espaço, o tempo da narrativa etc. Após essa reaproximação, inicie a leitura compartilhada. Planeje a atividade: a leitura será em parágrafos? Como será feita a divisão do texto?

AULAS 7 - A IMAGEM DAS PALAVRAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Como já indicado anteriormente, nessa aula daremos seguimento ao estudo do primeiro

**CONVERSANDO
COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1**

Professor, sugerimos que, nesse momento, um estudante possa situar o texto historicamente, ressaltando as características principais deste.

**CONVERSANDO
COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 3**

Professor, é importante retomar o texto em cada questão. Ao verificar as dúvidas dos estudantes, releia o parágrafo e faça questões que, por meio da inferência, contribuam com a formulação da resposta. Espere-se que os estudantes busquem alguma forma de comparação já que, nas aulas anteriores, construímos o significado da metáfora a partir da comparação implícita. Inclusive, esse pode ser o momento de retomar a diferença entre metáfora e comparação.

FINALIZANDO

É importante valorizar a escrita das respostas nas atividades. Escrever as respostas de modo completo garante a compreensão do enunciado e exercita as habilidades de escrita e seleção de informações. Retomar os conceitos de metonímia e metáfora garantirá a assimilação do conceito. Caso ache conveniente, pode propor atividades com metáforas visuais a partir de trabalhos como os dos críticos Pawel Kuczynski e Banksy. A habilidade de escrever sobre a crítica feita por meio de uma imagem é um exercício rico e pode ser feito em associação a outro componente curricular. Dessa forma, é importante

ATIVIDADE

01 Releia em voz alta o texto da aula anterior. Siga as orientações do professor.

02 Nas atividades da aula anterior, você percebeu que o excerto do primeiro capítulo de “Cinco Minutos”, publicado em 1857 por José de Alencar, usa alguns recursos para prender a atenção do leitor: a descrição minuciosa que se preocupa em desvendar cada olhar do narrador, como se ele estivesse com uma câmera nas mãos. Apontada para o céu, a “câmera” mostra a noite sem estrelas, depois o ônibus com o lugar preferido ocupado. Releia o parágrafo “Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.” Explique a metonímia presente no texto.

O escritor opta por usar a metonímia (o contato da seda é uma metonímia para afirmar que prefere sentar-se ao lado de uma mulher; bem como a casimira ou o pano, como metonímias para se referir à companhia masculina) para justificar a preferência em sentar-se ao lado de uma mulher ricamente vestida (em sedas). A leitura atenta permite perceber esses nuances do texto.

03 Releia o parágrafo “O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas”. Como a metáfora potencializa o sentido do texto?

O uso da metáfora dá uma dimensão do deslumbramento do narrador ao observar a figura que está sentada no ônibus. O narrador faz uma comparação implícita, sugerindo ao leitor que a mulher sentada está tão ricamente vestida (e essa visão é realmente paradisíaca) que ele, o narrador, se acaba se sentindo no céu, envolvido por uma nuvem de seda.

04 A quem o narrador descreve a experiência motivada por ter se atrasado cinco minutos? Como o narrador se refere à destinatária da carta?

Pela leitura do excerto, infere-se que é uma carta escrita para “D”. No primeiro parágrafo, usa o vocativo “minha prima”, retomado no trecho.

Estudante, é importante escrever as respostas de modo completo, pois isso garante a compreensão do enunciado e exercita as habilidades de escrita e seleção de informações. Se for necessário, revise os conceitos de metonímia e metáfora para garantir a assimilação do conceito. Dessa forma, é importante que você sistematize: Como o uso dos recursos estilísticos, presentes em textos em prosa, permitem-nos fazer inferências sobre o texto, assim como sobre o contexto social em que foi produzido?

que os estudantes sistematizem:

Como o uso dos recursos estilísticos, presentes em textos em prosa, permitem-nos fazer inferências sobre o texto, assim como sobre o contexto social em que foi produzido?



AULA 8

OS SENTIDOS DO TEXTO

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos, de modo a distinguir as marcas próprias do texto literário;
- Sistematizar conhecimento acerca das relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Estudante, nessa aula, por meio da exploração de alguns recursos estilísticos encontrados no excerto da obra de José de Alencar, vamos retomar, de modo geral, a habilidade essencial elencada para essa SA. Certo? Vamos lá.

ATIVIDADE



01

Ao longo das últimas aulas, vimos que poetas e romancistas usam diferentes recursos linguísticos para enriquecer o texto e prender a atenção do leitor, além de utilizá-los, também, para materializar situações típicas de uma época. Cabe a nós, leitores, compreendermos o texto e essas estratégias. Muitas vezes, uma frase colocada no início do texto revela muito do que encontraremos nas linhas que se seguem. A partir dos seus conhecimentos sobre o que se pode esperar de uma carta, de um conto e de um romance, comente as semelhanças e diferenças entre cada um.

Professor, espera-se que os estudantes concluam que um romance é um texto mais denso, contém vários personagens complexos, repletos de peripécias e características físicas e psicológicas. Tanta extensão não caberia em um conto ou carta, por exemplo. Convém retomar uma orientação: comente com os estudantes que Cinco Minutos foi publicado, inicialmente, como folhetim. Esse formato fazia com que o público leitor esperasse ansiosamente pelos próximos capítulos, como acontece hoje com as telenovelas e as continuações de grandes sucessos do cinema.

da obra de José de Alencar, vamos retomar, de modo geral, a habilidade essencial elencada para essa SA.

DESENVOLVENDO

Sistematizar o conhecimento construído ao longo dessa sequência proposta é fundamental para que os estudantes compreendam o percurso formativo. As atividades dessa aula podem (e devem) ser ampliadas de acordo com as necessidades da turma. A sistematização depende do professor e do perfil da turma. Fazer um resumo, por exemplo, colocando os temas explorados em cada aula (definição de metáfora, metonímia, as características da linguagem literária, a literatura de informação escrita pelos primeiros cronistas, a estrutura do texto narrativo etc.) organiza a construção do conhecimento e serve como método de estudo para a disciplina de Língua Portuguesa e as demais.

AULA 8 - OS SENTIDOS DO TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nessa aula, por meio da exploração de alguns recursos estilísticos encontrados no excerto



FINALIZANDO

Professor, é importante ressaltar que o texto literário é uma forma de expressão artística da sociedade, possuidora de historicidade e é, também, fonte documental para a produção do conhecimento histórico. Ao tecer esse comentário, enfatize a intersecção entre história e literatura, como ocorre nos romances históricos. Sugerimos o fechamento do mapa mental construído ao longo dessa SA.

02

Os poemas usados ao longo das aulas e os fragmentos de capítulos de romances, nos permitem tecer ideias sobre a linguagem literária e a linguagem não literária. Releia os fragmentos da carta de Caminha, disponibilizados na Aula 1. Compare-os com os poemas de Gregório de Matos.

Professor, essa atividade não requer resposta escrita, requer reflexão sobre a Língua Portuguesa e suas funções e de como ela se transforma ao longo do tempo. Essa atividade é o disparador para a discussão sobre a linguagem literária e a não literária, sobre as funções sociais dos gêneros textuais, sobre os recursos expressivos, como as figuras de linguagem, a pontuação, a subversão das regras da gramática, a conotação, a denotação, enfim, uma série pontos que podem ser abordados, de acordo com as necessidades do grupo.

03

Considerando as reflexões desenvolvidas na atividade anterior, responda: em que se difere o público-alvo dos poemas e romances lidos nessa sequência e os escritos de Pero Vaz de Caminha?

Os textos literários se destinam, na maioria das vezes, à ampliação do repertório cultural, à fruição. Os textos descritivos de Caminha, bem como os textos do período quinhentista, tinham o objetivo de informar ao Rei de Portugal sobre a colônia recém descoberta.

Estudante, é importante ressaltar que o texto literário é uma forma de expressão artística da sociedade, possuidora de historicidade e é, também, fonte documental para a produção do conhecimento histórico assim como na intersecção entre história e literatura, que ocorre nos romances históricos. Sugerimos o fechamento do mapa mental construído ao longo dessa SA.

ANEXO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Olá Professor, Olá Professora.

Sugerimos que após a aplicação das Sequências de Atividades 1, 2 e 3 você trabalhe também com as atividades do São Paulo Faz Escola propostas abaixo. Essas atividades estão articuladas com as habilidades trabalhadas até o momento. Outra possibilidade é buscar no SPFE atividades focadas nas habilidades que os estudantes demonstram maiores dificuldades, expressas na avaliação diagnóstica, na avaliação intermediária ou AAP.

2ª série do ensino médio		
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS	ARTICULAÇÃO DE MATERIAS
Análise Estilística	Identificar o valor expressivo da metáfora e da metonímia na construção coesiva de um texto.	Algumas atividades dessas habilidades encontram-se no Caderno do Vol. 2 da 2ª série do EM. Material do São Paulo Faz Escola.
Interação entre elementos literários e linguísticos	Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente.	Algumas atividades dessas habilidades encontram-se no Caderno do Vol. 2 da 2ª série do EM. Material do São Paulo Faz Escola.
Leitura	Organizar adequadamente os parágrafos de um texto visando a atingir a proposta enunciativa.	Algumas atividades dessas habilidades encontram-se no Caderno do Vol. 2 da 2ª série do EM. Material do São Paulo Faz Escola.





LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

As atividades propostas nesta Sequência de Atividades (SA) serão desenvolvidas com vistas ao estudo dos objetos de conhecimento referentes à leitura. Nossos estudantes terão a oportunidade de se envolver em atividades de leitura e interpretação textual, ampliando vocabulário, repertório cultural e habilidades de leitura e interpretação. Com o intuito de potencializar o trabalho de recuperação das habilidades, nivelamento e aprofundamento, e sempre com o olhar apurado para a formação integral do indivíduo, os estudantes terão acesso a contextos que relacionam diferentes gêneros textuais como poemas, notícias, reportagens, bula, romances, entre outros. As socializações das atividades, por parte dos estudantes, são percebidas aqui como oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras. Contudo, é preciso considerar os protocolos de higiene e distanciamento social emitidos pelas autoridades da saúde.

Essas escolhas se justificam por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade, chamada aqui de essencial: Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando a atingir a proposta enunciativa, bem como as habilidades suporte, necessárias ao processo de construção das etapas desse objeto de conhecimento, conforme descrevemos a seguir:

- Identificar ideias-chave em um texto, concatenando-as na elaboração de uma síntese;
- Inferir tese, tema ou assunto principal nos gêneros textuais: artigo de opinião, romance, conto fantástico e poema;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la;
- Analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui. Estas, têm como objetivo recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 2ª série do Ensino Médio. Para isso, essas orientações devem ser aplicadas a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades. A formação em questão será ofertada nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho!

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	
Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando a atingir a proposta enunciativa, bem como às habilidades suporte, necessárias ao processo de construção das etapas desse objeto de conhecimento.	
AULA/TEMPO	TEMA DA AULA
1 / 45 min	Texto verbal e não verbal
2 e 3 / 90 min	Gêneros textuais: bula, manuais e regra
4 / 45 min	Conectivos
5 / 45 min	Gêneros textuais jornalísticos
6 e 7 / 90 min	Debate
8 / 45 min	Tema e tese

Então, vamos começar?

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que auxiliarão sua aprendizagem com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Esse material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1


TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL
OBJETIVOS DA AULA

- Praticar o exercício da leitura em sala de aula;
- Reconhecer as diferenças entre a linguagem verbal e não verbal.


ATIVIDADE

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Imagem: Sabine K. / Pixabay.

INICIANDO

Professor, para que os estudantes possam identificar, analisar e compreender os contextos de uso e os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção textual, é necessário que eles sejam informados logo no início sobre o objetivo da aula. Não se deve iniciar nenhuma atividade de leitura sem que os estudantes sejam orientados e motivados para ela; ou seja, é necessário que eles atribuam sentido a essa prática. Assim, eles serão levados a realizar e a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em gêneros textuais, as informações que possam auxiliá-los a compreender a temática abordada: palavras-chave; mecanismos do encadeamento textual; elementos que subsidiem argumentos; entre outros. Acredita-se que, dessa forma, eles serão capazes de, no uso da linguagem, se manifestarem de forma persuasiva, coerente, crítica e respeitosa.

Informe aos estudantes que será realizada a leitura de alguns textos, tais como: poemas, notícias, reportagens, bula, contos, romances, entre outros. Esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes. Espera-se que haja engajamento e comprometimento de cada estudante para fazer destes períodos, momentos de aprendizagem significativa

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 - 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**AULA 1 - TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes

a partir da prática da leitura e da escrita e, sobretudo, de estabelecimento da cultura do trabalho colaborativo.

DESENVOLVENDO

Trabalhar a diversidade de gêneros textuais nas aulas é essencial para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural e desenvolver as habilidades de leitura. Para tanto, é importante que ele reconheça o tipo de linguagem no primeiro contato com o texto para, posteriormente, se aprofundar na compreensão e na análise.

De acordo com a perspectiva de Bakhtin, importante filósofo da linguagem, todo texto está em situação de comunicação, dialogando com o leitor. Dessa forma, as diferentes formas de expressar uma ideia se organizam a partir de características comuns, dependendo do gênero textual utilizado. Textos de gêneros literários, por exemplo, tem como foco a expressão da individualidade, pois refletem o estilo do autor, suas escolhas de uso das palavras e a composição delas na estrutura do texto. Por outro lado, uma notícia de jornal tem como foco a linguagem objetiva, para transmitir informações e relatar acontecimentos.

Para este primeiro momento, utilizaremos como suporte uma imagem contendo vários emojis (figuras utilizadas nas redes sociais para expressar

Texto 2

AMOR¹
Álvares de Azevedo

Amemos! Quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!
Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos
Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu,
Quero em teu seio morrer
No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança,
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Proponha uma conversa com os estudantes a partir dos questionamentos elencados abaixo. Peça que eles façam anotações no caderno sobre o que foi discutido:

- 01 O que chama mais a atenção na imagem dos "emojis"? Como sabemos a mensagem que cada "emoji" passa sem o texto escrito?

Espera-se que os estudantes percebam que é possível comunicar uma ideia sem utilizar palavras escritas. Os emojis chamam a atenção pelas cores vivas e pelas diferentes feições de cada rosto, representando alguns sentimentos humanos. Chame a atenção do grupo para a influência que as redes sociais têm em nossas vidas atualmente, chegando ao ponto de podermos comunicar um sentimento complexo utilizando uma simples imagem.

¹ Fonte: AZEVEDO, A. Lira dos Vinte Anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

emoções e sentimentos) e o texto poético "Amor", de Álvares de Azevedo, renomado poeta brasileiro.

Peça aos estudantes que realizem, primeiramente, uma leitura silenciosa dos dois textos. Em seguida, solicite voluntários para a leitura do poema em voz alta, prestando atenção na entonação e no ritmo.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes tenham percebido a diferença entre a linguagem verbal e a não verbal, e que os sentidos podem ser representados, portanto, por imagens quanto



02 Quais são as particularidades de um texto poético? Há ritmo e musicalidade no poema? Quais sentimentos são descritos no poema?

Enquanto o emoji comunica um sentimento de forma direta, sem margem para interpretação, o texto poético é subjetivo e seu significado é aberto. Mesmo quando não há rimas, a linguagem poética é baseada no ritmo. Nesse caso, há a presença forte de rimas bastante conhecidas em palavras que terminam com "ÃO", "EZ" e "OR". Essa musicalidade contribui para dar sentido aos sentimentos descritos no poema.

03 Quais são os contextos de circulação de cada um dos textos? Normalmente, quem é o leitor de cada um dos textos?

Enquanto os emojis circulam pelas redes sociais, seja no uso do celular ou do computador, para comunicar informações do cotidiano, o poema costuma aparecer em livros ou mesmo em sites e blogs para o público interessado na linguagem poética.

AULAS 2 E 3



GÊNEROS TEXTUAIS: BULA, MANUAIS E REGRAS

OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre as condições de produção e circulação, bem como as funcionalidades de gêneros textuais técnicos: bula de remédio, manual de instruções e regras de jogos.

por palavras. Após ouvi-los, sugerimos que os estudantes façam uma reescrita do poema, utilizando como referência os emojis do Texto 1 e/ou outros que conheçam, como forma de ampliar as habilidades de compreensão, traduzidas por meio da linguagem não verbal..

AULA 2 E 3 - GÊNEROS TEXTUAIS: BULA, MANUAIS E REGRAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em pequenos grupos, respeitando o distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes.

INICIANDO

Na aula anterior, foram trabalhadas a linguagem verbal e a não verbal.

Vimos como a comunicação pode ser estabelecida por meio de imagens ou de palavras. Assim, a escrita visa estabelecer uma comunicação. O texto escrito nada mais é do que a materialização do discurso.

Nessa aula, os estudantes terão contato com alguns gêneros textuais mais técnicos, como bula de remédio, manual de instruções e regras de jogos. O objetivo da aula é que eles sejam capazes de refletir sobre as condições de produção e circulação desses textos, bem como as suas funções e o público-alvo.

DESENVOLVENDO

Divida os estudantes em pequenos grupos para que eles leiam os Textos 1 a 3 e respondam às perguntas a partir da troca de ideias. Para respeitar o distanciamento seguro e os protocolos de higiene e saúde determinados pelas autoridades, combine um tempo e proponha que os grupos realizem a atividade em algum lugar aberto da escola.

FINALIZANDO

Para finalizar, faça a socialização das respostas e dos jogos criados. Se possível, organize os grupos para que eles possam experimentar os jogos

criados pelos outros colegas, estimulando a troca em um momento lúdico. Aproveite esse momento para retomar as características principais dos gêneros textuais trabalhados. o.

ATIVIDADE

Leia os textos 1 a 3. Em seguida, responda às perguntas.

Texto 1



REMÉDIO²

Dipirona monoidratada, citrato de orfenadrina, cafeína anidra.

APRESENTAÇÕES: Comprimidos 300 mg + 35 mg + 50 mg: embalagem com 30 ou 240. USO ORAL. USO ADULTO.

COMPOSIÇÃO: Cada comprimido contém 300 mg de dipirona monoidratada, 35 mg de citrato de orfenadrina (equivalente a 20,4 mg de orfenadrina base) e 50 mg de cafeína anidra.

Excipientes: amido de milho, amidoglicolato de sódio, talco e estearato de magnésio.

INFORMAÇÕES PARA O PACIENTE:

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? Este medicamento é indicado no alívio da dor associada a contraturas musculares, incluindo dor de cabeça tensional.
2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? Possui ação analgésica e relaxante muscular. O início da ação ocorre a partir de 30 minutos.
3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Não deve ser utilizado nos seguintes casos: alergia ou intolerância a qualquer um dos componentes da fórmula.

Texto 2

MANUAL DE MONTAGEM DO MÓVEL

Recomendamos montar o móvel exatamente conforme este manual de montagem:

Passo 1: Examinar e conferir todas as peças antes de iniciar a montagem;

Passo 2: Fixar o fundo utilizando o perfil H e pregos;

Passo 3: Colocar o suporte para prateleira (D) nas laterais, posteriormente colocar as prateleiras;

Passo 4: Montar as portas. Fixar as dobradiças nos pré-furos das laterais.

Finalizado. Seu móvel está pronto para o uso.

² Sanofi. Bula: Dorflex. Disponível em: <<https://www.dorflex.com.br/-/media/EMS/Conditions/Rheumatoid%20Arthritis/Brands/Dorflex-Brazil/produtos/pdf/Dorflex-3-Blisters-36-comprimidos-PDF.pdf?la=pt-BR.>>. Acesso em: 18 jun 2020.

Texto 3**JOGO DA VELHA³**

Objetivo: Conseguir três círculos ou três xis em linha, quer horizontal, vertical ou diagonal e, ao mesmo tempo, quando possível, impedir o adversário de ganhar na próxima jogada.

Preparação: O tabuleiro é uma matriz de três linhas por três colunas. Dois jogadores escolhem uma marcação cada um, geralmente um círculo (O) e um xis (X). Os jogadores jogam alternadamente, uma marcação por vez, numa lacuna que esteja vazia. Quando um jogador conquista o objetivo, costuma riscar os três símbolos.

- 01** Os textos lidos são: bula, manual de instruções e regra de jogo. Que elementos linguísticos você identificou nos textos que possibilitaram o reconhecimento de cada um dos gêneros textuais?

São muitos os elementos linguísticos característicos de cada gênero textual. Veja alguns exemplos:
 Bula - tipo e quantidade de substâncias contidas no produto; recomendações de uso aos pacientes; alerta de quem não pode utilizar o medicamento.
 Manual de instruções - referências a materiais como pregos, madeira, dobradiças etc.; passo a passo; referência a objetos representados por uma imagem.
 Regra de jogo - objetivo final; condições para jogar; preparação do tabuleiro; movimentos dos participantes.

- 02** Quais são os contextos de produção e circulação de cada um dos textos? Quais são as situações comunicativas em que costumamos encontrá-los?

Espera-se que os estudantes percebam que esses gêneros textuais têm contextos muito específicos. A bula de remédio é escrita pela indústria farmacêutica e tem como público-alvo pessoas que estão doentes. Dessa forma, seu texto deve ser direto e preciso, sem dar margem a interpretações. O manual de instruções foi criado pela empresa que fez o móvel e tem como destino o consumidor daquele produto; por isso, deve ser o mais didático possível, tornando o passo a passo simples. Já a regra de jogo tem como função central explicar a pessoas interessadas em aprender um jogo novo, as condições básicas para que ele se realize.

³ JÚLIO, C. M. Jogo da velha. Portal do Professor, 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28141>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

AULA 4 - CONECTIVOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes.

INICIANDO

Professor, nessa aula os estudantes farão análises dos textos com foco nos conectivos e em suas funções para a retomada das ideias na construção discursiva. A estruturação lógico-semântica do texto é estabelecida pelo uso adequado dos conectivos. Entretanto, vale destacar que a utilização equivocada dos conectivos pode provocar relações de sentido diferentes daquelas que são esperadas, comprometendo a compreensão geral do texto.

DESENVOLVENDO

Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do fragmento abaixo da obra "O Cortiço", um romance naturalista do escritor brasileiro Aluísio de Azevedo. Publicado em 1890, o livro denuncia a exploração e as péssimas condições de vida dos moradores das estalagens ou dos cortiços cariocas do final do século XIX.

FINALIZANDO

Para encerrar, faça a socialização das respostas dos estudantes. Aproveite esse momento para sistematizar o conceito de conectivos, garantindo que os estudantes tenham compreendido os diferentes

03

Por último, seu grupo deve inventar um jogo simples. O jogo criado pode utilizar objetos de fácil acesso, como papel, caneta, lápis, dados etc. Escreva as regras desse jogo de forma clara para que os outros colegas possam jogar. Não se esqueça de deixar claro o objetivo do jogo, a quantidade de participantes e os materiais necessários para ele ser realizado.

Resposta pessoal de cada grupo. Faça a mediação para garantir que os estudantes criem jogos possíveis.

AULA 4 CONECTIVOS

OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre o uso de conectivos para a retomada de ideias na construção do texto.

ATIVIDADE



Leia o trecho da obra "O Cortiço". Em seguida, responda às perguntas.

CAPÍTULO 1 DA OBRA "O CORTIÇO", DE ALUÍSIO DE AZEVEDO⁴

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refochos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

⁴ Fonte: AZEVEDO, A. O cortiço. São Paulo: Ática, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000015.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

efeitos que eles criam no texto. Se for preciso, escreva na lousa uma lista de conectivos comuns e peça aos estudantes que formem frases com eles.

Exemplos de conectivos: "nem sempre", "mas também", "assim como", "a fim de que", "assim que", "tal como" etc.

Os conectivos são essenciais para estabelecer a coerência entre as frases, entre os períodos do texto. Enfatize aos estudantes que as relações linguísticas se formam a partir da concatenação de ideias que se estruturam no texto. Por isso, a importância dos conectivos..

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignadas as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta. [...]

01 O trecho da obra apresenta uma sequência de fatos. Essas informações são articuladas pelo uso de expressões ou palavras que atribuem sentido ao texto, de modo a agregar informações seguindo uma lógica. Diante disso, responda as questões abaixo:

- a. Identifique qual é o sentido dos conectivos dentro do texto e explique qual ideia é retomada por cada um deles.

Conectivo	Quais ideias são conectadas
"nem só"... "como ainda"	Soma a quantia em dinheiro à venda (estabelecimento).
"também"	Compara a força de trabalho de Bertoleza e João Romão.
"apesar disso"	Mostra uma ideia contrária, pois apesar de ter despesas, Bertoleza tentava guardar dinheiro para sua alforria.

- b. Crie outras orações utilizando os conectivos da tabela anterior. Lembre-se de manter o efeito de sentido que o conectivo evoca.

"nem só"... "como ainda"	Resposta pessoal.
--------------------------	-------------------



CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1 -

LETRA B

Professor, aproveite esse momento para retomar a ideia de que os conectivos criam relações entre as informações do texto. Essas relações podem ser expressas de diversas formas: por oposição, soma, contradição, conclusão, entre outras.

AULA 5 - GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente ou em grupos, respeitando o distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes; cartolina ou papel kraft; canetas e pincéis.

INICIANDO

Professor, antes de iniciar a leitura dos textos, faça uma explanação prévia aos estudantes, perguntando-lhes quais textos jornalísticos eles conhecem e se eles têm o hábito de ler jornal impresso ou online. Faça um registro na lousa das respostas apresentadas.

DESENVOLVENDO

Oriente os estudantes a realizarem uma leitura silenciosa e atenta de um trecho do texto: "Falta de ar é sintoma crucial para diferenciar covid-19, gripe ou resfriado". Peça a eles que observem o vocabulário empregado, identificando as principais ideias e as características desse gênero textual.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes estejam seguros para ler e compreender um texto jornalístico, fazendo uso das habilidades de leitura e análise textual. Compreender a finalidade e os objetivos dos gêneros textuais contribui para a construção do raciocínio lógico nos

"nem só"... "como ainda"	Resposta pessoal.
"também"	Resposta pessoal.
"apesar disso"	Resposta pessoal.

Professor, aproveite esse momento para retomar a ideia de que os conectivos criam relações entre as informações do texto. Essas relações podem ser expressas de diversas formas: por oposição, soma, contradição, conclusão, entre outras.



AULA 5

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS

OBJETIVO DA AULA

- Identificar o assunto e analisar o tema a partir da estrutura de gêneros textuais jornalísticos.

ATIVIDADE



Leia o texto abaixo.

FALTA DE AR É SINTOMA CRUCIAL PARA DIFERENCIAR COVID-19, GRIPE OU RESFRIADO⁵ (Fragmento retirado de uma notícia de jornal)

Segundo Marcos Boulos, a falta de ar é o principal sinal de alerta, sendo essencial buscar ajuda médica o mais rápido possível.

A covid-19 possui sintomas parecidos com os da gripe, bastante comum nos períodos mais frios, tal como o resfriado. Conhecer a diferença entre as infecções é essencial para saber quando procurar ajuda médica.

Segundo o professor Marcos Boulos, do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP, tanto a covid-19 quanto a gripe

⁵ OLIVEIRA, K. Falta de ar é sintoma crucial para diferenciar covid-19, gripe ou resfriado. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-ar-e-sintoma-crucial-para-diferenciar-covid-19-gripe-ou-resfriado/>> Acesso em: 22 jun. 2020.

leitores. Aproveite esse momento final para indicar outros tipos de textos que podem ser encontrados em jornais: reportagem, crônica, coluna, charge, editorial, tirinha etc.

- causada principalmente pelo vírus influenza - podem apresentar quadros leves, moderados ou graves, diferentemente do resfriado, que é menos grave.

Boulos explica que a gripe é uma infecção mais intensa, com febre, dores de cabeça, dores musculares, tosse e espirro, enquanto o resfriado não dá febre e, na maioria das vezes, é relacionado a quadros leves e com sintomas respiratórios discretos, como espirro e tosse. O resfriado desaparece mais rapidamente. "Já a covid-19 é como se fosse uma gripe. É um quadro febril que pode ter uma intensidade como da gripe comum, dor de cabeça, dor de garganta. Em alguns casos, pode ser até menos grave que alguns dos vírus de gripe, como H1N1".

Para o médico, a falta de ar é o sinal de alerta para ir ao hospital imediatamente: "No caso da covid-19 e de qualquer outra gripe, quando começa a ter falta de ar, ou seja, aparentemente a pessoa está tendo dificuldade para oxigenar os órgãos, causando dispnéia ou falta de ar, é o sintoma de alerta, então nesse momento é preciso ir ao médico para ter atendimento e saber se será preciso apenas um suporte respiratório, como máscara de oxigênio, cateter, ou se a insuficiência respiratória é maior e necessita de um respirador. Isso acontece com qualquer uma das gripes: H1N1, H2N3 e a covid-19, que se manifestam igualmente. Então, o sinal de alerta é a falta de ar. É aí que se deve correr para o hospital".

- 01** De acordo com as orientações dadas pelo professor, comente sobre o assunto do texto e de que forma o tema foi abordado.

Espera-se que os estudantes tenham identificado o assunto relacionado à saúde e ao tema abordado. Este se refere às diferenças entre os sintomas da Covid-19 e os de uma gripe comum. Sobre a forma como foi abordado, espera-se que os estudantes percebam que o texto apresenta informações diretas, com citação de especialistas no assunto.

- 02** Construa cartazes, frases de efeito e/ou desenhos com o objetivo de promover a conscientização sobre a necessidade da comunidade escolar de atender aos protocolos do Ministério da Saúde na prevenção e combate à disseminação da Covid-19.

Espera-se que todos os estudantes se mobilizem para a realização desta atividade, uma vez que ações dessa natureza desenvolvem o lado social e, também, a consciência cidadã dos estudantes, despertando-os para a corresponsabilização pelo seu bem-estar e de toda a sociedade.

AULAS 6 E 7 DEBATE

OBJETIVO DA AULA

- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la, por meio de debate, como forma de desenvolver o pensamento crítico.

Explique como será a dinâmica e, especialmente, como serão as atuações de cada grupo. Ressalte a necessidade de se seguir os combinados, as orientações e, principalmente, a importância de se manter o respeito ante a opinião alheia. Os posicionamentos, visões e entendimentos serão trazidos ao debate sempre pautados na ética e na preservação do bem-estar de todos os estudantes.

DESENVOLVENDO

PREPARAÇÃO PARA O DEBATE

Comece distribuindo os textos que servirão como base para o debate.

Oriente os estudantes a realizarem a leitura em seus grupos, sublinhando pontos que acharem relevantes para o debate.

Estipule um tempo para que cada grupo debata sobre o tema do texto, a fim de se chegar a um posicionamento coletivo.

Depois disso, peça aos estudantes que anotem, no caderno, alguns argumentos para justificar o posicionamento tomado pelo grupo. Deixe claro que eles poderão utilizar essas anotações na hora do debate.

AULA 6 E 7- DEBATE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 5 integrantes, respeitando o distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes.

INICIANDO

Professor, inicie a aula informando aos estudantes o objetivo deste momento de debate.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

- DEBATE

Professor, para organizar o debate, sorteie um representante de cada grupo para começar o primeiro turno. Se houver tempo, é possível fazer mais alguns turnos para que a maioria consiga participar.

Combine com os estudantes qual vai ser o tempo de fala de cada participante, se haverá a possibilidade de réplica e tréplica. O tempo será controlado pelo mediador, nesse caso, o professor. (Sugerimos 2 minutos para cada fala e 1 minuto para réplica e tréplica).

Deixe claro aos estudantes a importância de se respeitar o tempo de fala de cada um, bem como as diferentes opiniões.

FINALIZANDO

Após a realização dessa atividade, é importante que os estudantes tenham demonstrado conhecimento acerca do tema abordado, que tenham compreendido a dinâmica do gênero textual em questão e, principalmente, que tenham conseguido articular, satisfatoriamente, as ideias trazidas pelos textos. Tais textos devem ser lidos e analisados previamente em sala de aula para que os estudantes possam utilizá-los como suporte para o posicionamento crítico ante a problemática constatada. Como atividade para casa, solicite que os estudantes produzam um podcast com sua opinião acerca do assunto debatido, tendo como base os textos e as discussões realizadas durante o debate. Instigue-os a buscar outras informações em fontes fidedignas.

ATIVIDADE



TEMA DO DEBATE: Celular em sala de aula: uma ferramenta que ajuda ou atrapalha a aprendizagem dos estudantes?

Leia os textos a seguir, que servirão como embasamento para o debate.

Texto 1

O USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA: UM CASO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM CUIABÁ⁶ (Fragmento)

UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso)

Atualmente, o uso do “smartphone” tem sido central para uma significativa parcela da população urbana, e os jovens estudantes estão de posse destes aparelhos nas salas de aula.

Não foram localizadas pesquisas da Sociologia a respeito do uso do “smartphone” em sala de aula, mas alguns contributos sociológicos foram relevantes na análise da relação entre tecnologia e sociedade, além do auxílio de pesquisas da Educação e demais Ciências Sociais. Portanto, este trabalho não pretende abordar toda a produção teórico-acadêmica que dialogue com o tema do uso de telefones celulares. Ele busca expor alguns estudos publicados em livros impressos, e-books e artigos científicos que foram relevantes para a constituição da pesquisa. O smartphone sofreu transformações ao longo dos anos e o avanço tecnológico permitiu que este modelo de telefone celular se configure atualmente como uma pequena central multimídia, com diversos aplicativos e algumas capacidades de um pequeno computador portátil. Segundo Castells (1999), a revolução tecnológica do século XX desenvolveu a tecnologia digital que se caracteriza pelo empacotamento de variadas mensagens, som, imagens e dados. A linguagem e comunicação globais passaram a existir de forma horizontal sem centros de controle. Para Castells (1999), hoje a sociedade se integra em rede, e existe uma transformação das sociabilidades, cujos contatos são cada vez mais autogeridos e selecionados por meio de códigos. Portanto, ocorre uma sociabilidade em rede independente do meio, pode ser via internet, telefones celulares ou face a face. Dentro da rede só é possível que sejam compartilhados os mesmos códigos de comunicação, baseados em valores, por exemplo. A questão fundamental para o autor é o desenvolvimento de redes de sociabilidades baseadas em escolhas por afinidade. A formação dos grupos de pares em torno desses códigos e significados compartilhados entre seus membros levam ao surgimento da identidade coletiva. Cabe salientar que as culturas juvenis também se caracterizam pela presença desses códigos.

⁶ JAQUELINE, J. S. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. Revista Anagrama, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/download/108978/107451>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Professor, o podcast pode ser uma ferramenta interessante para usar com os estudantes. Por se tratar de um arquivo de áudio gravado por uma pessoa com fatos, opiniões e dicas, ele se assemelha aos programas de rádio. Esse recurso pode desenvolver habilidades de oralidade, bem como de planejamento, uma vez que é preciso criar um roteiro prévio selecionando as informações que se deseja comunicar.

“Os Podcasts, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante. Seu processo de produção pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a

Texto 2

GRÁFICO: FINALIDADES DO USO DO SMARTPHONE PELOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA⁷

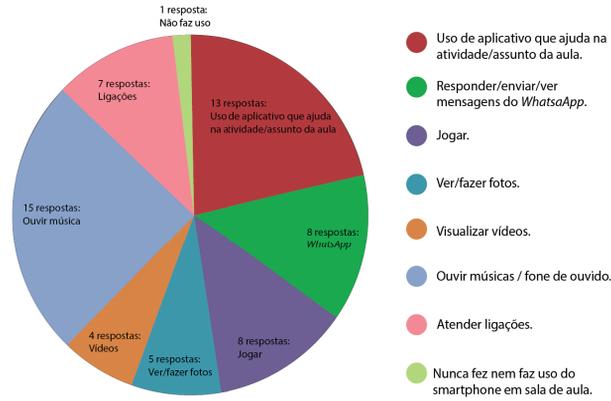


Imagem: Jaqueline, J. S. / Revista Anagrama.

Texto 3

Opinião - Celular em sala de aula: uma proibição necessária⁸ (Fragmento)

A proibição do seu uso em sala de aula é uma medida que se harmoniza com o ambiente em que o estudante está. A sala de aula é um local de aprendizagem, onde o discente deve se esforçar ao máximo para extrair do professor os conhecimentos da matéria. Nesse contexto, o celular é um aparelho que só vem dificultar a relação ensino-aprendizagem, visto que, atrapalha não só quem atende, mas todos os que estão ao seu redor. Um estudo divulgado no mês passado pela London School of Economics mostrou que alunos de escolas da Inglaterra que baniram os smartphones melhoraram em até 14% suas notas em exames de avaliação nacional.

⁷ JAQUELINE, J. S. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. Revista Anagrama, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/download/108978/107451>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸ MORANDO, O. Opinião - Celular em sala de aula: uma proibição necessária. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365340>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

discussão entre pontos divergentes sobre determinado tema, além de propiciar um motivo concreto para a sua produção uma vez que ele se realiza em um suporte de simplificado acesso. Além disso, o conteúdo produzido pode ser citado ou debatido em outras formas de micro mídia digital, como o blog, ou na sala de aula.”

AULAS 8 – TEMA E TESE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno dos estudantes.

INICIANDO

Compreender as condições de uso dos aspectos constitutivos de um texto dissertativo-argumentativo e de textos narrativos requer do leitor certos conhecimentos relativos às habilidades de leitura, à construção textual e, principalmente, às condições de se estabelecer relações lógico-semânticas entre as frases, as orações e os períodos que compõem os gêneros textuais. Identificar o tema e inferir a tese desses gêneros demanda leitura analítica, levando em consideração todas as informações veiculadas no texto.

DESENVOLVENDO

Professor, considere a atividade realizada pelos estudantes a partir do debate conduzido na última aula. Apresente a eles as diferenças entre tema e tese, e solicite a cada estudante que destaque em seu próprio texto (artigo de opinião) o assunto, o tema e a tese por ele defendida. É bastante provável que eles precisem de ajuda para essa tarefa. Se necessário, faça a leitura coletiva de um dos artigos dos estudantes para apontar o assunto, o tema e a tese.

Depois, oriente aos

AULA 8

TEMA E TESE

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar o gênero textual e o tema abordado no texto;
- Inferir a tese do gênero textual.

ATIVIDADE



Leia o texto abaixo:

Como a pandemia afeta a maneira de ensinar? (Fragmento)

Glauco Arbix fala sobre as mudanças que a pandemia acarreta à educação e aborda fatores que aumentam a dificuldade em lidar com esta situação no Brasil

A crise do novo coronavírus faz com que seja necessário repensar a educação: em tempos de distanciamento social, os métodos de ensino têm de ser recriados. O professor Glauco Arbix, em sua coluna, Observatório da Inovação, comenta os impactos da pandemia sobre as maneiras de transmitir conhecimento.

A primeira mudança observável no ensino é a alteração nas fontes dos alunos, que devem, mais do que nunca, mergulhar na internet e consumir conteúdo on-line. Mas, segundo o professor do Departamento de Sociologia da USP, os estudantes “também recorrem aos seus pais, há retorno disso; e muitos pais não conseguem atender o crescimento dessa demanda”.

A covid-19 afeta profundamente diversos hábitos da sociedade do século 21 e, apesar de muitos considerarem uma situação transitória, ninguém sabe qual será o tamanho desse trânsito. Isso altera a maneira como estamos ensinando e aprendendo, e como as escolas estão funcionando, agora por meio de ferramentas como Zoom e Google Meet, de acordo com Glauco Arbix.

A dificuldade que o mundo enfrenta para lidar com a situação pode ser explicada pela falta de experiência: não houve situações como esta no passado recente da humanidade. O fato de o Brasil ser um país desigual – onde alguns possuem smartphone, computador e acesso à internet, outros nenhum destes – intensifica o problema.

⁹ ARBIX, G. Como a pandemia afeta a maneira de ensinar. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/como-a-pandemia-afeta-a-maneira-de-ensinar/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

estudantes que façam a leitura silenciosa do trecho do texto a seguir. Na sequência, peça que eles identifiquem o tema abordado e qual é o gênero textual a que o texto pertence.

Espera-se que os estudantes digam que o tema do texto se refere aos efeitos negativos que a pandemia e o ensino remoto estão causando à educação brasileira e que o texto pertence ao gênero textual entrevista. Esse gênero textual tem a função de expressar a tese (opinião) de um especialista sobre o assunto.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar a atividade, é importante realizar uma sistematização dos

01 A partir da leitura realizada, é possível inferir a tese do texto? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes afirmem que sim. Por se tratar de uma entrevista, é possível inferir a tese do entrevistado sobre o assunto. Relembre a diferença entre tema e tese. Use o texto como exemplo, pois é possível ver uma opinião crítica do entrevistado sobre os efeitos negativos do ensino remoto durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. O entrevistado aponta fatores como a desigualdade social brasileira e a falta de preparação para o ensino a distância como fatores determinantes para que seja difícil lidar com a educação nesse momento.

02 Quais são os argumentos apresentados no texto para justificar a tese defendida?

O texto mostra as dificuldades do ensino a distância e traz como destaque os problemas das fontes de pesquisa, da ajuda dos familiares e a desigualdade social brasileira, que impedem o acesso à internet e a smartphones.

03 Agora chegou a sua vez de produzir um texto argumentativo sobre o tema. Responda à pergunta: **Ensino a distância é uma solução viável para o Brasil em tempos de pandemia?** Para estruturar seu texto, siga as orientações a seguir.

- Comece apresentando o fato;
- Defina a sua opinião sobre esse fato;
- Selecione alguns argumentos para justificá-la;
- Utilize a norma padrão da língua.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 3

Professor, estipule um mínimo de linhas para o texto, considerando o tempo que os estudantes têm para realizar a atividade. O importante aqui é que eles consigam desenvolver uma linha de argumentação sobre o tema.

conceitos de tema e de tese. Oriente os estudantes a formularem suas próprias definições e depois faça a socialização dos textos argumentativos. Se for possível, organize os estudantes em duplas e oriente-os a trocar seus textos para que todos possam ler e comentar as produções dos colegas.

